

foto-cine-184

VOL. XVI

DEZEMBRO - 1971



- FOTOGRAFIA MODERNA
- 28.º SALÃO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO
- CURSO AGFACOLOR (IV)
- CINEMA NO FCCB
- FOTOS A CORES EM DIA DE SOL

OLYMPUS

e muitos outros assuntos

Que bonito papel a Kodak está fazendo.

A Kodak está fabricando
papel fotográfico no Brasil.

Mais de 350 alternativas,
em tipos, superfícies, tamanhos
e graus.

Com a garantia de qualidade
Kodak.

Uma qualidade acima das
outras, que a Kodak Brasileira se
dá ao luxo de exportar para
o México, Argêntina, Venezuela e
outros países latino-americanos.

O que não quer dizer que
os fotógrafos daqueles países têm a
mesma vantagem que você.

Não, senhor.

Você não precisa se submeter aos
sempre demorados processos
de importação.

Basta chegar ao Revendedor Kodak,
escolher, pedir e levar. Na hora.

A quantidade que você quiser.

Kodak

P A P E L
F O T O G R A F I C O

MÃOQUINA MUITO LOUCA.

Para quem gosta de fazer arte em foto, a Olympus está no Brasil com a FTL, uma máquina muito louca. Louquíssima na abertura, na luminosidade, na objetiva automática com rosca e trava de segurança. Doidíssima nos recursos que ela oferece. Maluca nos equipamentos que você pode adaptar: lentes, filtros, teles. E totalmente desvairada no preço que é bem menor do que o das máquinas de sua categoria. Se você é um cara muito doido por fotografia, compre uma máquina que sabe das coisas. Olympus FTL. Tarada.

OLYMPUS FTL



São Paulo
Rio de Janeiro
Tóquio

GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PERMANENTE



O QUE SERIA DOS GRANDES FOTÓGRAFOS SE NÃO FÓSSEM OS GRANDES AMPLIADORES?

Magnifax II

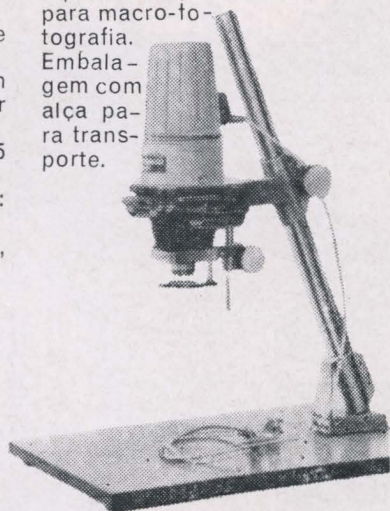
Construção robusta. Para profissionais ou amadores. Amplia negativos desde 35 mm. meio tamanho até $6,5 \times 9$ cms. Coluna de alta estabilidade com 3 hastes e base pesada giratória, para projetar na parede ou chão, em qualquer ângulo. Ótimo para painéis ou posters. Equipado com gaveta para filtros que permite ampliações em cores. Pode ser transformado numa câmara para reproduções e macro-fotografias através dos acessórios opcionais. Objetiva f 4,5/105 mm. Porta-negativos com máscara reguláveis, condensador duplo, difusor destacável. Aumento linear na base: cerca de 6 vezes.



Opemus III

Amplia negativos desde 35 mm. Meio tamanho até 6×6 . Projeta na parede ou chão, em qualquer ângulo. Porta-negativos com máscaras reguláveis para corte diretamente sobre o negativo e dispositivo para focalização semi-automática. Coluna com escala graduada. Condensador duplo de 105 mm. e difusor de fácil remoção. Objetiva f 4,5/75 mm. Aumento linear na base: cerca de 7 vezes. Acessórios: indicador de tempo de exposição, interruptor de pedal,

refletores para reprodução, objetiva de 50 mm., máscaras sem vidros para negativos 135,126 e 6×6 , obturador de objetiva, aparelhos para reprodução (6×6 e 135), tubos para macro-fotografia. Embalagem com alça para transporte.



Axomat II

Para negativos até 24×36 mm. Mesmas características do Opemus III. Objetiva f 4,5/50 mm. Aumento linear na base: cerca de 11 vezes.

me opta

À venda nas casas especializadas



**SEGUNDO A REVISTA "CAMERA"
ESTA É ALENTE PARA AMPLIADOR
DE MAIOR DEFINIÇÃO NO
MERCADO MUNDIAL.**

LENTE RODENSTOCK



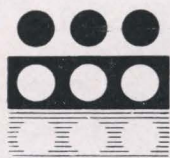
**SEGUNDO A FOTOPTICA,
ÊSTE É O AMPLIADOR
DE MAIOR PRECISÃO NO
MERCADO MUNDIAL.**

**IMAGINE O QUE VAI
ACONTECER QUANDO
VOCÊ JUNTAR UM
AO OUTRO.**



**AMPLIADOR
OMEGA**

DPZ



FOTOPTICA

Cons. Crispiniano, 49/57 Direita, 85 S. Bento, 294 Brig. Luiz Antônio, 283
B. de Itapetininga, 200 - Shopping Center Iguatemi - Iguatemi, 1.191 - Loja D-5
Shopping Center Lapa - Catão, 72 - 1.º - Lojas D9/D10
Av. Paulista, 2073 - Loja 8 - Center 3

FOTOCINE 184

REG. CORREIO N.º 254

REVISTA DE FOTOGRAFIA & CINEMA
Órgão oficial do
FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
e da
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA
DE FOTOGRAFIA E CINEMA

vol. XVI

DEZEMBRO DE 1971

CAPA:

"PAZ"

Foto de Marcel Giró — FCCB — E-FIAP

Diretor Responsável

Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação

Plínio Silveira Mendes

Administração e Publicidade

L. Martins

R. B. Itapetininga, 273, 7.º, cj. H, Tel. 36-0224

SUMÁRIO

- 7 A NOTA DO MÊS
- 8 FOTOGRAFIA MODERNA (J. S. Lewinsky)
- 14 28.º SALÃO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO
- 17 CURSO AGFACOLOR — IV (Herros Cappello)
- 31 CINEMA/71 NO FCCB
- 40 FOTOS A CORES EM DIA DE SOL

SEÇÕES

BANDEIRANTE EM FOCO
PÁGINA DA C.B.F.C.
PELOS CLUBES
NOVIDADES DA INDÚSTRIA FOTOGRAFICA
NOTÍCIAS VÁRIAS

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE e a CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA receberão com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correm por conta do autor. Tõda correspondência deverá ser enviada para a

REDAÇÃO:

Rua Avanhandava, 316

Fone 256-0101

Caixa Postal 8861

SÃO PAULO — BRASIL

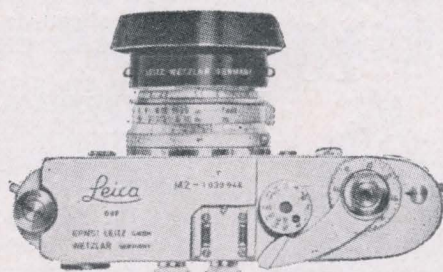
Exemplar avulso ... Cr\$ 4,00
Assinatura (12 núm.) Cr\$ 40,00

Cadastro Geral de Contribuintes
N.º 61.639.332/001

Comp. e impressa por BRESCIA,
GRÁFICA E EDITORA LTDA.
C.G.C.(M.F.) N.º 61.520.813/001

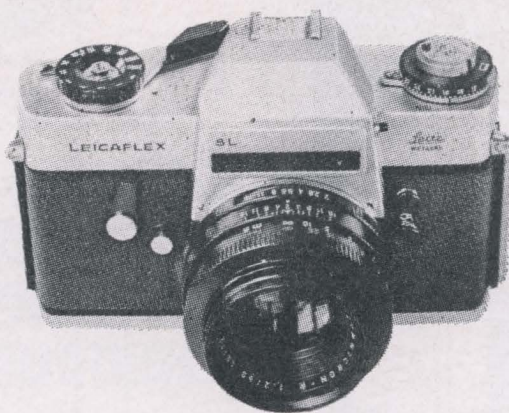
Av. Fagundes Filho, 691
Fones: 275-1466 e 275-1490

São Paulo - Brasil



LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau técnica-mente atingível na óptica e mecânica de precisão.



LEICAFLEX SL

A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

Distribuidores exclusivos:

Microtécnica

INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - Tels.: 22-4389, 42-1831
RIO DE JANEIRO - GB

A Nota do mês

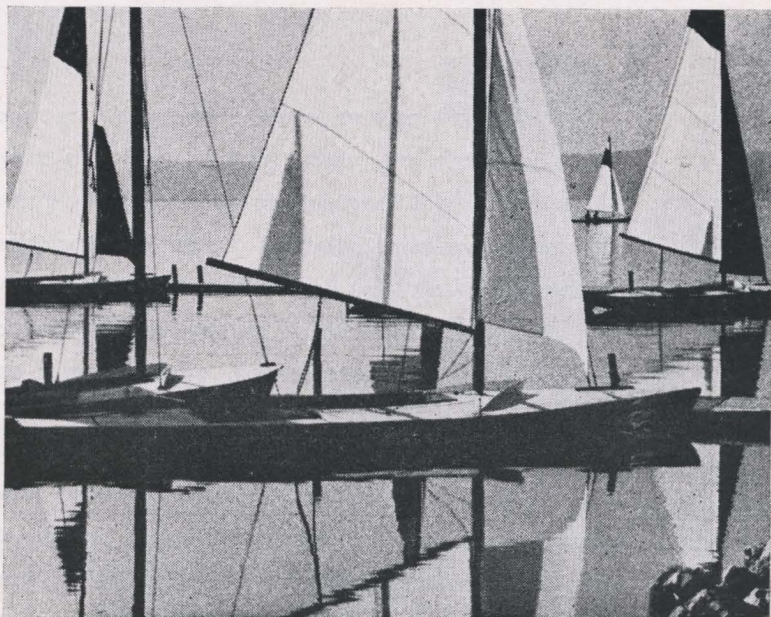
1971 está prestes a findar-se. Foi um ano de magníficas conquistas para a fotografia artística brasileira. Dezenas de prêmios individuais e muitos prêmios coletivos foram conquistados pelas representações do FCCB e dos demais foto-clubes do País nos salões realizados no exterior, quer no setor monocromático, quer no setor da fotografia em cores (diapositivos).

Deve-se notar, porém, que no setor da fotografia em cores a destacada posição do Brasil foi sustentada principalmente pelo FCCB, que desde alguns anos tem participado assiduamente também nesse ramo. Entretanto, os demais foto-clubes nacionais possuem grandes artistas em fotografias em cores. É de se esperar, portanto, que tal como na fotografia monocromática, incrementem sua participação no setor da fotografia em cores, com o que o Brasil sairá ainda mais engrandecido nessas competições internacionais.

Por outro lado, o interesse do público sobre a fotografia cresce vertiginosamente, e novos foto-clubes surgiram em 1971.

As perspectivas para 1972 são, pois, das mais animadoras. Nossas esperanças e nossos votos são que o próximo ano nos traga maior número de aficionados participando ativamente das atividades dos nossos foto-clubes, que novos núcleos surjam no País e que ainda maior número de lauréis sejam conquistados pelos nossos artistas da objetiva.

Feliz e Próspero 1972, sob a égide da Paz e Amizade, são os votos do Foto-Cine e do FCCB.



"Boote"
Erwin Kneidinger (Austria)
(Do 28.º Salão Internacional
de São Paulo)

FOTOGRAFIA MODERNA

J. S. LEWINSKY

Consideremos o nosso tema: fotografia moderna e seus **objetivos**. Existe algum? Há realmente **fotografia moderna**? A resposta a ambas as perguntas é afirmativa. Será possível, porém, definir todos os matizes em algumas centenas de palavras? Francamente, creio que é quase impossível. O tema, em sua totalidade, é consideravelmente esotérico e abstrato; não há fórmulas, não há moldes, não há normas que devam ser aplicadas; absolutamente nada tangível. Isto, por certo, aplica-se à maioria dos temas artísticos. Mas pode ser mais fácil (se bem que difícil) tentar uma definição de um movimento particular da arte, principalmente de pretérita procedência que tenha conseguido arraigar-se e adquirir forma definitiva. O fato de que aqui nos interessamos pelo presente exclui a possibilidade de uma visão global mesmo a vôo de pássaro. Assim, há um feixe de interpretações, de opiniões diferentes, algumas corretas, muitas completamente equivocadas. O alimento de um homem é, provavelmente, veneno para outro.

Ademais, a natureza da arte moderna e da fotografia moderna é muito ampla e abrange um campo muito extenso. Em vista disso pode-se indagar: Me agrada a fotografia moderna? Que tipo de fotografia moderna? Que setor dela? De modo semelhante, no que se refere à arte moderna, alguém que entende e gosta do cubismo de Picasso pode detestar fervorosamente o surrealismo de Magritte e de Dali.

Mas deixemos de procurar encontrar as razões pelas quais eu não deveria escrever este artigo ou terminaremos por confundir completamente o tema.

Agrada-me começar com a premissa de que a fotografia moderna deve estar livre de toda idéia preconcebida, isenta das normas correntes de composição, resgatada da insistência sobre certa qualidade específica da cópia e até livre da idéia de que toda fotografia deve ser estritamente "fotográfica". Todas estas "normas", ainda que úteis em alguma etapa, podem converter-se em importantes obstáculos para o desenvolvimento da percepção pessoal se são se-

guidas e aplicadas durante muito tempo. Eis aqui porque poucos artistas que compartilham durante longo tempo das idéias do clube fotográfico (os julgadores do clube se encarregam disso) e que baseiam seus trabalhos nas exposições artísticas, jamais se tornam verdadeiramente modernos. O hábito de pensar em termos de fórmulas, — inimigo número um da criatividade original, — pode ter se arraigado demasiadamente neles.

Assim é que o principal objetivo que se deve procurar alcançar é a liberdade, o frescor, a inocência da percepção; nada de persuasores que influem no subconsciente e ordenem fazer isto ou aquilo porque alguém disse que deve ser assim. Cada qual tem que ser livre de fazer qualquer coisa à clara luz do sol, sempre que lhe pareça correta e atraente nesse momento particular. Mas é desnecessário dizer que o artista não pode deixá-la simplesmente assim, pois isso seria quase tão ruim como submeter-se à rotina. A liberdade excessiva e a falta de toda disciplina levam diretamente ao caos.

É preciso que o fotógrafo ponha em ordem os fenômenos que se apresentam diante de seus olhos, pois um certo grau de organização é necessário. Não pode registrá-los ao azar; deve obter certo grau de integridade. Eu me atreveria a dizer que um enfoque verdadeiramente moderno da fotografia é o que implica uma organização individual de um fragmento visual da vida real. A ênfase está na palavra "real". Tudo gira em torno desta realidade, da ausência de todo tipo de falsidade, artificialismo ou arranjo prévio. Esta, me parece, é a grande diferença entre a pintura e a fotografia. A pintura carece da espontaneidade e da realidade que são inerentes à fotografia. A maioria das "composições" fotográficas artísticas são e parecem falsas, porque foram idealizadas e arranjadas previamente; foram pré-fabricadas. Uma paisagem, em tal "composição", deve ter uma figura no lugar conveniente, de modo que o fotógrafo espera, ou ainda pior, pede a alguém que ocupe esse lugar e, conseqüentemente, a paisagem tende para a teatralidade e simplesmente para cenário. Lembro-me de eu mesmo ter cometido esse tipo de crime no passado. Minhas imagens não eram reais, eram idealizadas; eu tinha voltado ao Renascimento e às idéias neoplatônicas de embelezamento da natureza, que eram perfeitamente respeitáveis para a percepção e a sensação de ambiente da pintura do sec. XVI, mas que parecem completa-

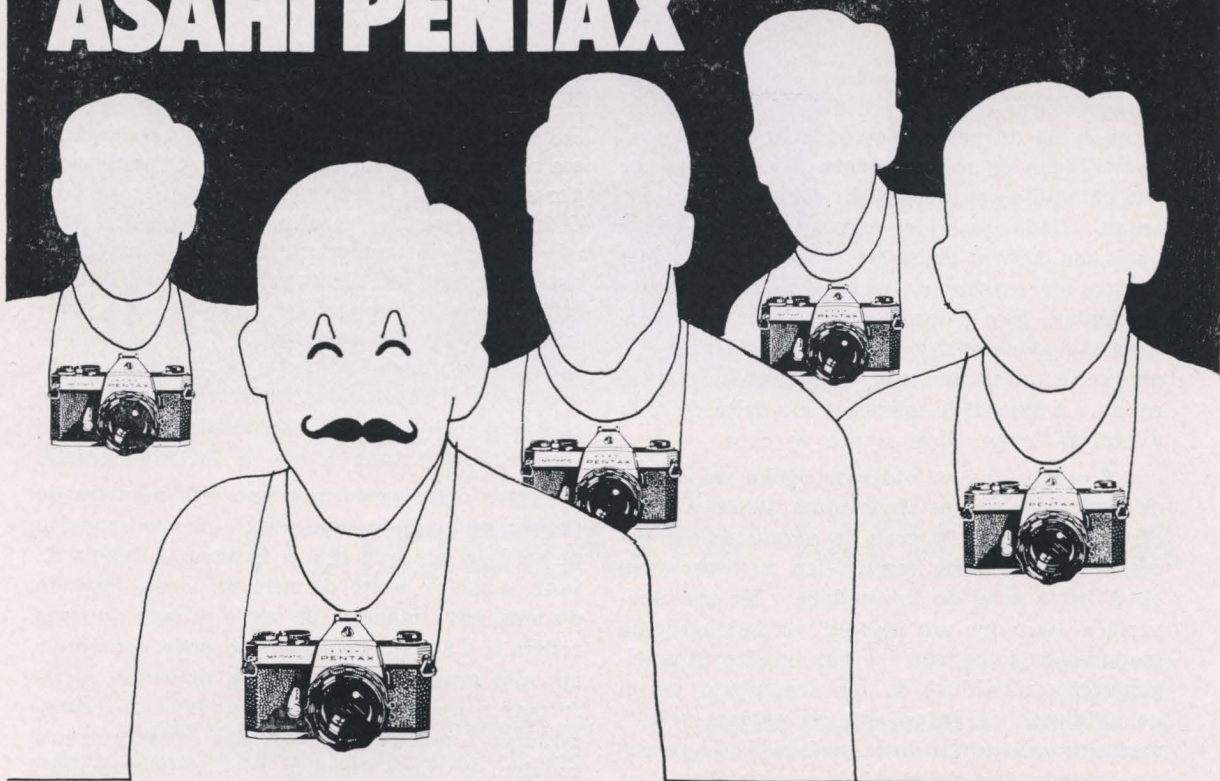
mente inadequadas para a fotografia do nosso sec. XX. Ademais, quem arranja deliberadamente ou pré-visualiza suas imagens, frequentemente, consciente ou inconscientemente não faz mais do que repetir certas formas e desenhos previamente estabelecidos e assim se priva do elemento vital da frescura e originalidade.

Um fotógrafo moderno tem que trabalhar muito mais intuitivamente. Percebe a imagem que lhe está defronte; imediatamente nota se tem força como predicado fotográfico interessante. Mas o fato de que realmente toma a imagem, não depende inteiramente do assunto em si, nem do atrativo da cena. O assunto só por si não basta para fazer uma boa fotografia. O fato de que algo resulte "lindo" para a vista não reside em nada determinado — um rosto agradável, ou um formoso cisne, pelo simples fato de serem belos não constituem uma imagem criativa. Os pintores academicos acreditavam que sim e daí adveio a proliferação das mediocres e aborrecidas cenas vitorianas. Um conhecimento superficial da técnica e um "belo modelo" eram tudo o que o "artista" exigia.

Para o fotógrafo moderno esta maneira de pensar certamente não serve. É sua maneira pessoal de ver que cria a imagem. Depois de tudo, a maior parte da arte moderna depende de uma nova maneira de ver o mundo que nos rodeia e a fotografia para isso pode contribuir em alto grau. Nós fotógrafos, podemos transformar a maneira normal, mundana de representação e mostrar algumas das coisas que nos rodeiam de uma maneira nova e interessante; milhares de fotógrafos tomaram como assunto um corpo escultural nú; não obstante, foi a maneira única de vê-lo, própria de Bill Brant (uma maneira como ninguém havia sido capaz antes dele) que fez do seu álbum "A perspectiva dos nús" uma nova experiência. Porém, ele não só viu o nú de uma maneira nova, mas também usou as formas que estavam defronte da sua câmara de modo a obter uma imagem criativa e controlada. Os corpos, ou parte dos mesmos, enchem o quadro da imagem em concepção muito precisa, criando desenhos abstratos de formas esculturais, realmente artísticas.





Uma vez mais, voltamos à Forma. Toda imagem deve ter um elemento de arranjo formal fundamental. Sem organização, a idéia mais interessante pode falhar com frequência. Toda imagem "resulta" ou não, de acordo como as suas partes constitutivas se encaixarem bem, umas com as outras.

ESTÁ ORGANIZADO O CLUBE DE FOTOGRAFIA ASAHI PENTAX



INSCREVA-SE

Preencha o cupom e envie à Asahi Pentax. Automaticamente você será considerado sócio do Clube de Fotografia Asahi Pentax. Receberá a carteira de associado e o distintivo. Poderá utilizar-se do serviço de troca de informações técnicas. Ficará sabendo, em primeira mão, tudo o que acontece de novo no campo fotográfico. E mais: envie sempre as melhores fotos que você tirar com a sua Asahi Pentax. Mensalmente, será feita a seleção do melhor trabalho para publicação numa revista de circulação nacional. Aguardamos a sua inscrição. Você é bem-vindo ao Clube Asahi Pentax!

	nome completo	
	idade	anos
	enderêço	
	bairro	ZP
	cidade	estado
	profissão	sexo
	mod. da câmara Asahi Pentax	
	n.º do corpo	n.º da objetiva
	loja que comprou	em 19
		



**ASAHI
PENTAX**

Asahi Optical Brasileira Ind. e Com. Ltda.
Av. Paulista, 1009 - 19.º andar
Caixa Postal 7839 - S. Paulo

Certamente se dirá que não há nada de novo nisso. Não é mais do que a nossa velha e trilhada "composição" que a Academia de Arte tão diligentemente inculca em seus pacientes alunos. Nada mais equivocado. A composição tradicional significa levar a imagem a uma certa forma reconhecida, a uma certa forma estabelecida. Uma imagem tradicional deve terminar sempre por ser sossegadamente equilibrada, formosa e agradável. Não deve ter elementos que perturbem. Um círculo não armoniza artisticamente com um pontegudo triângulo, pois esta combinação cria tensão e a arte recusa a tensão. É aqui onde encontramos as duas diferenças fundamentais entre as duas escolas de criação, tão em desacordo.

A fotografia moderna cria formas completamente novas e novas relações; se deleita com toda classe de tensões e desarmonias, assim como em contrastes. Seu ideal é, muitas vezes, uma hábil organização de partes dissonantes. Esta é precisamente a razão pela qual acentuei a necessidade da realidade. O fotógrafo que quer registrar uma cena real deve inventar novas formas porque se quiser forçar a forma dentro de esquemas preconcebidos, destruirá a realidade.

Com frequência se ouve dizer que os "modernos" não se preocupam com a qualidade técnica. A maioria dos fotógrafos modernos gostosamente prescindem dela e a miude se insinua que são incapazes de obtê-la. Também neste caso nada pode estar mais longe da verdade. O qualificativo "moderno" frequentemente é aplicado a todos os fotógrafos que produzem fotografias com muito grão e com imagens borradas e indefinidas. Grande parte destas obras não são "modernas" e sim apenas fotografias ruins. Um bom fotógrafo deve usar estes efeitos tão somente para obter um determinado resultado ou para descrever um ambiente específico. Mas mesmo assim, é certo que os que se dedicam à separação de tons e à solarização se afastaram da qualidade fotográfica mais do que todos aqueles modernos insensatos, posto que não há nada que possa divorciar-se tanto da linguagem moderna como a prática da magia no quarto escuro. Em todo o caso, os pseudo-modernos com muita frequência disfarçam as monótonas imagens tradicionais com uma vistosa roupagem. Isto raras vezes dá bom resultados e a maior parte destas cópias são jogos de desenhos vazios e elaborados ou uma elabo-



"Conversa" — Jerzy Reichman — FCCB — Brasil
(Do 28.º Salão Internacional de São Paulo)

ração mecânica de produções sem vida, meros efeitos gráficos. Uma das características do movimento moderno foi e é o apaixonado amor pela fotografia pura. Na realidade, os grandes precursores da fotografia moderna insistiam em cópias por contato de 20x25 cm feitas com negativos de 20x25 cm. Weston, Adams, Cunningham, assim como a escola alemã do neorealismo (Rengen-Patzch) insistiram sempre na excelente qualidade, no mais fino detalhe e na forma significativa.

Outra satisfação que a fotografia moderna dá é o contato mais íntimo e pessoal entre o fotógrafo e o espectador. As fotografias modernas dificilmente podem ser observadas de uma maneira rápida e superficial. Isto se deve principalmente à simplificação gradual do assunto e ao abandono parcial do simples elemento narrativo da história. Em seu lugar há coisas que se dizem apenas pela metade, que são sugeridas. Uma das falhas do tratamento artístico tradicional é a evidente falta de toda ambiguidade. O fato é que o fotógrafo tradicional, dificilmente deixa algo para a imaginação do espectador. Conta sua história tão claramente, de uma maneira tão ordenada, que logo aborrece. A fotografia moderna confia na inteligência de ambas as partes, tanto do fotógrafo como do espectador. Um dos seus aspectos fascinantes

é a sensação que se experimenta ao explorar algo e não simplesmente admirá-la de maneira passiva. Nas melhores fotografias modernas há uma riqueza de detalhes que dão prazer e a miude se prestam a diferentes interpretações. A concha de Weston não é simplesmente uma concha, encerra significados eróticos e simbólicos. Suas ondas são esculturas. E, não obstante, sua superfície é um mosaico maravilhoso, quase tangível de texturas e tons puramente fotográficos.

Comecei este artigo dizendo que a liberdade é um dos elementos essenciais mais importantes da fotografia moderna. Liberdade de interpretar, liberdade de meios e liberdade de deixar voar a própria imaginação. Isto não significa que os assuntos devem ser raros, ou que se deva deixar de lado a qualidade. Significa olhar as coisas que nos rodeiam com novos olhos; ver de uma nova maneira a família, uma cena de praia, ou uma paisagem.

Mas o fotógrafo moderno não deixa que este sentimento de liberdade o leve à desunião e à desordem. Seu lema de luta é Forma e Liberdade.

(De FOTOCÂMARA Pop. Phot.)

COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS

MECANOPTICA Ltda.



UMA EQUIPE TÉCNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS

AUTOMATISMO

CÂMERAS FOTOGRÁFICAS

FOTÔMETROS

FILMADORES

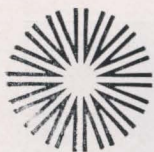
PROJETORES

FLASHS ELETRÔNICOS

GRAVADORES

MATRIZ — SÃO PAULO: RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR - FONE: 220-8959

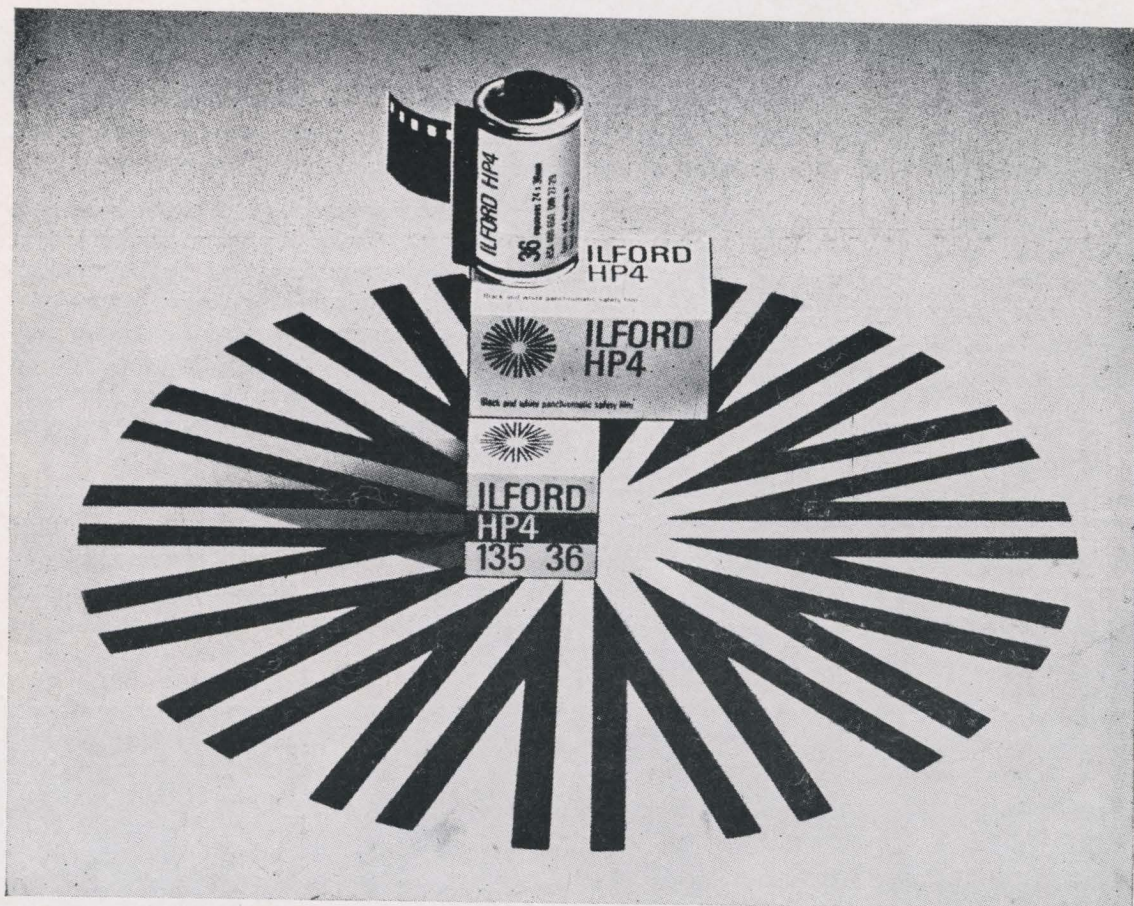
FILIAL — SANTOS: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 10 — SALA 308 — FONE: 2-3096



ILFORD

HP4

O FILME QUE ALIA UM GRÃO EXTREMAMENTE
FINO A UMA ABSOLUTA FIDELIDADE
NA REPRODUÇÃO DAS CÔRES



400/650 ASA - 27/29 DIN

Distribuidores:

SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO
R. 24 de Maio, 207 - 6.º - cj. 61
Tels.: 34-5256 e 35-7827

RIO DE JANEIRO
Rua da Constituição, 50
Tels.: 221-9960 e 232-4479



O Presidente do FCCB, Dr. Eduardo Salvatore entrega o 28.º Salão Internacional à visitação pública, falando sobre o significado dessa manifestação artística.

28.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo

Com a presença do Sr. representante do Exmo. Sr. Prefeito Municipal e do Sr. Secretário de Turismo e Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo e outras altas autoridades, diplomatas, delegações de Foto-Clubes, e numeroso público, foi inaugurado, na noite de 26 de novembro último, nas amplas salas da Fundação Bienal, no Ibirapuera, o 28.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, promovido pelo Foto-Cine Clube Bandeirante.

Como já noticiamos, amplo sucesso coroou mais esta tradicional realização do FCCB. 497 obras foram expostas (337 em Br-Pr e 160 em Cores) selecionadas dentre os trabalhos inscritos por 947 autores de 43 países incluindo as apresentadas pelos concorre-

tes do FCCB, as quais, porém não concorreram aos prêmios distribuídos pelo Salão.

Após as palavras de apresentação pelo presidente do Clube, Dr. Eduardo Salvatore, e ter sido descerrada a fita simbólica, procedeu-se, no próprio recinto da exposição, a entrega dos prêmios aos respectivos vencedores, sob fartos aplausos, tendo sido os dos autores estrangeiros entregues aos Consules ou representantes diplomáticos dos respectivos países.

Permaneceu a mostra aberta durante quinze dias, tendo sido percorrida por milhares de visitantes, que não regatearam elogios ao alto nível técnico e artístico das obras expostas.



Os Srs. Consules da Austria e da Polonia, recebem os prêmios conquistados por artistas-fotógrafos dos respectivos países.

Falta D'água?

Em algumas ocasiões, em alguns lugares, ainda é compensador saber-se o que fazer para conservar a água que se usa no processamento fotográfico. Aqui estão algumas sugestões para economizar água e, ainda assim, obter ótimos resultados e trabalhos duráveis:

- 1) Use sempre, após a revelação, um banho interruptor.
- 2) Não faça fixagem por mais tempo que o necessário. A imersão prolongada no fixador tende a branquear a imagem; quando se trata de cópias, acarreta maior absorção da solução pela base de papel, o que prolonga o tempo de lavagem.
- 3) Empregue o método de fixagem em dois banhos. Além da eliminação mais rápida do fixador, evita ainda o acúmulo de sais de prata que, se não forem removidos, reduzirão a vida dos negativos e das cópias.
- 4) Não use água muito fria. A água, a 21°C de temperatura, age com cerca de 40% mais de eficiência que à temperatura de 5°C.
- 5) A imersão, por 2 a 3 minutos, no agente Kodak Eliminador de Hipo, reduz cerca de 60% do tempo de lavagem. Obtém-se ainda a vantagem de não ser crítica a temperatura de água de lavagem.

Para os que fazem processamento fotográfico em larga escala, a falta d'água pode constituir-se em problema sério. Tome cuidado, pois, para não ficar com seu trabalho pela metade e com cópias arruinadas.

Milhares de visitantes percorreram os amplos salões da Bienal, no Ibirapuera, admirando os trabalhos expostos no 28.º Salão Internacional. (Reportagem Fotográfica de T. KUMAGAI, E-FIAP - FCCB).





As sessões de projeção dos diapositivos em cores que integraram o 28.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, realizadas na sede do Foto-Cine Clube Bandeirante, foram sempre bastante concorridas. Os 177 "slides" (não computados os apresentados pelos membros do júri) que integraram esse setor do 28.º Salão, despertaram o entusiasmo do público por sua alta qualidade técnica e artística, merecendo ao final de cada sessão fartos aplausos. Sem dúvida, com essa promoção, o FCCB conquistou para a fotografia em geral e de modo especial para a fotografia em cores mais uma legião de adeptos.

CURSO AGFACOLOR

Continuamos publicando nas oito páginas centrais, o "CURSO AGFACOLOR".

Destacando-as e juntando-as às já publicadas desde o n.º 180 de FOTO-CINE, e as que se seguirão, voce terá um conjunto de conhecimentos, regras e conselhos práticos para o tratamento e processamento do material AGFACOLOR, compilado pelo renomado especialista e artista patricio, **Dr. HERROS CAPPELLO** — FCCB, E-FIAP, R.P.S.

Ao final, será também publicado um questionário que respondido adequadamente, lhe proporcionará um CURSO PRÁTICO nos laboratórios da AGFA-GEVAERT, em São Paulo, a cargo dos técnicos desse estabelecimento.

É este mais um serviço de alta valia que o FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE proporciona aos aficionados da fotografia.



FUNDAÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

SAE
DIN
ASTM

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

FUNDAÇÃO CENTRÍFUGA
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

DANTE PAPERETTI

Rua Agostinho Gomes, 437-439
IPIRANGA

TELS.: 63-1679 e 63-7032
SÃO PAULO

3.4 Troca da escala da ampliação.

Ao passar para outra escala de ampliação não só muda o tempo de exposição, como também, segundo as circunstâncias a correspondente filtragem. Ter em conta esta indicação quando já tenha determinado a filtragem para a ampliação, por exemplo do formato 9x12 para 18x24 ou maiores.

3.5 A lâmpada do ampliador queima-se.

Lembrar que durante os trabalhos de ampliação pode queimar-se a lâmpada do ampliador. Com a nova lâmpada já não serão exatos os tempos de exposição e a filtragem, uma vez que com o uso a côr da luz e a potência da lâmpada antiga se alteram. É um fato conhecido que a luz das lâmpadas velhas é mais escura e amarelada do que a das novas. Neste caso não haverá outro remédio senão começar tudo de novo para determinar o tempo de exposição e a filtragem adequada.

ERRATA :

pg. 17 — "Indicações para o tratamento do papel Agfacolor"
Acrescentar: "PROCESSO RÁPIDO".

pg. 19 — linha 14: onde se lê: "Este valor cinza corresponde sempre ao filtro..."
leia-se: "Este valor cinza corresponde sempre ao **do** filtro..."

pg. 21 — linha 31: onde se lê: "Responde à 1.ª série..."
leia-se: "**Respondente** à 1.ª série..."
linha 34: onde se lê: "...em escalas de 20 minutos..."
leia-se: "...em escalas de 20 **unidades**..."

CAPÍTULO IV

ACABAMENTO DA CÓPIA SÔBRE PAPEL

4.1 Retoque das cópias Agfacolor.

As cópias de papel Agfacolor terminadas podem ser retocadas da mesma maneira que as cópias de papel branco e prêto. Para isso são particularmente adequadas as tintas de albumina que podem ser adquiridas nas casas do ramo. São necessárias apenas algumas côres (amarelo brilhante, vermelho brilhante (= purpura), azul brilhante (= verde-azul) e negro brilhante, uma vez que os tons intermediários podem ser obtidos facilmente mediante mistura, como no caso dos filtros. É recomendável realizar o retoque das cópias secas com pincel pouco umedecido, para evitar que o setor retocado vire para outra cor.

4.2 Montagem das cópias Agfacolor.

Assim como as cópias branco e prêto também é possível montar as cópias Agfacolor em cartão para conferir-lhe maior rigidez e uma superfície plana.

4.3 Modo de guardar as cópias de papel Agfacolor.

Depois de tratadas as cópias Agfacolor no banho estabilizador, já descrito nas instruções para a revelação, elas se distinguem por uma excelente estabilidade, que poderá durar por decênios. Sem dúvida, os corantes que formam a imagem não são absolutamente estáveis à luz — da mesma forma que os demais corantes conhecidos. Por êste motivo se recomenda não expor as cópias coloridas durante muito tempo na luz direta do sol (as ampliações coloridas em habitações, não devem ser colocadas, por exemplo em uma parede iluminada diretamente pelo sol). A intensa luz dos tubos fluorescentes pode, também, provocar a descoloração prematura das côres devido ao seu elevado conteúdo em radiações ultravioletas. A umidade e o calor favorecem igualmente a descoloração das côres, motivo pelo qual se recomenda guardar as cópias coloridas em ambiente sêco e fresco, como a que reina em geral nas salas de estar. Ao se colar uma cópia colorida em um álbum, lembrar que só pode ser usada cola livre de ácidos (Pelicanol); também a cartolina ou cartão que deverão receber as cópias coloridas devem ser isentos de ácidos.

4.4 Cópias Agfacolor envernizadas.

A resistência à luz das cópias coloridas pode melhorar consideravelmente quando pulverizadas com verniz anti-actínico Agfacolor. Sem prejudicar as côres das imagens, êste verniz exerce a função de filtro antiraios ultravioletas que mantém isolado das côres as radiações ultravioletas prejudiciais. O verniz antiactínico Agfacolor forma simultaneamente uma camada impermeável sôbre a emulsão do papel, protegendo-a contra a influência da umidade. Êste verniz das cópias constitui o melhor sistema de proteger as côres, das imagens contra o descoramento, como por exemplo, as destinadas aos salões de fotografias, onde frequentemente ficam expostas em condições sumamente desfavoráveis. O verniz antiactínico Agfacolor é encontrado nos tipos brilhante e mate. O tipo brilhante pode ser aplicado com um pincel e o tipo mate por meio de pulverização.

CAPÍTULO V

ERROS E SUAS CAUSAS

Mesmo com a intenção de se trabalhar com a maior meticulosidade, é possível que uma vez ou outra se tropece com dificuldades aparentemente inexplicáveis, devidas a erros no tratamento dos filmes e papéis. As duas relações seguintes têm o objetivo de ajudar a encontrar e eliminar rapidamente suas causas.

5.1 Erros no tratamento dos negativos.

Negativos muito densos:

- 1 — Negativo sobreexposto.
- 2 — Revelador muito quente.
- 3 — Revelação muito prolongada.

- | | |
|--------------|--|
| Remédio para | 1 — Expor menos tempo. |
| Remédio para | 2 — Manter a temperatura a 20°C. |
| Remédio para | 3 — Observar o tempo de revelação prescrito. |

Negativos demasiado duros:

- 1 — Revelação muito prolongada ou temperatura muito alta (os negativos são também muito densos).
- 2 — Contrastes muito fortes do assunto.

- | | |
|--------------|---|
| Remédio para | 1 — Observar a temperatura do revelador e o tempo de revelação. |
|--------------|---|

- | | |
|--------------|--|
| Remédio para | 2 — Não escolher assuntos com contrastes pronunciados. Aclarar as sombras. |
|--------------|--|

Negativos muito tenues:

- 1 — Negativo subexposto.
- 2 — Revelador muito frio.
- 3 — Revelação muito curta.
- 4 — Revelador esgotado.

- | | |
|--------------|---|
| Remédio para | 1 — Prolongar a exposição. |
| Remédio para | 2 — Manter a temperatura a 20°C. |
| Remédio para | 3 — Revelar o tempo prescrito. |
| Remédio para | 4 — Preparar revelador novo e, no futuro observar o seu rendimento. |

Negativos muito fracos:

- 1 — Revelador muito frio ou tempo de revelação muito curto. (Os negativos são tenues).
- 2 — Contrastes muito fracos do assunto.
- 3 — Revelador esgotado.

- | | |
|--------------|---|
| Remédio para | 1 — Observar a temperatura do revelador e o tempo de revelação. |
|--------------|---|

- | | |
|--------------|--|
| Remédio para | 2 — Escolher condições fotográficas mais favoráveis. |
|--------------|--|

- | | |
|--------------|---|
| Remédio para | 3 — preparar revelador novo e, no futuro observar o rendimento. |
|--------------|---|

Tiras e estrias, principalmente nas superfícies de claridade uniforme, e nos filmes miniaturas, também nas perfurações:

- 1 — O filme não foi agitado ou o foi sempre no mesmo sentido durante a revelação e ou no banho intermediário.
- 2 — Lavagem insuficiente depois do banho intermediário.

Remédio para

- 1 — Mover vigorosamente os filmes no revelador e no banho intermediário.

Remédio para

- 2 — Agitar também vigorosamente os filmes na água de lavagem; renovar esta.

Manchas claras transparentes:

- 1 — Formação de bolhas de ar sobre a emulsão durante a revelação.
- 2 — Salpicaduras de banho fixador sobre a emulsão antes da revelação (estas são geralmente maiores e mais irregulares do que as produzidas pelas bolhas de ar).

Remédio para

- 1 — Ao iniciar a revelação agitar vigorosamente a cuba. Percutir a cuba sobre a mesa, para se desprender as bolhas de ar da superfície do filme.

Remédio para

- 2 — Trabalhar com a máxima limpeza.

Manchas violeta-azuis:

Salpicaduras de banho fixador antes da revelação, que atuaram por breves momentos atacando só a camada superior (amarela).

Remédio

Trabalhar com a máxima limpeza.

Manchas amarelas irregulares:

O filme não foi completamente branqueado, por exemplo, quando as faces do filme se grudam.

Remédio

Tornar a branquear, lavar e fixar etc. os filmes defeituosos. Mover vigorosamente os filmes durante o seu tratamento.

Manchas verdes-acinzentadas apenas perceptíveis ao se observar o filme por transparência:

Pontos da emulsão que não ficaram completamente branqueados e fixados.

Remédio

Tornar a branquear, lavar e fixar o filme defeituoso. Mover sempre vigorosamente o filme durante o tratamento.

Manchas pardo-avermelhadas:

- 1 — Salpicaduras de banho branqueador antes da revelação.

- 2 — Lavagem muito curta depois do banho intermediário.

A CINÓTICA ESTÁ SEMPRE EM DIA COM AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM CINE-FOTO-SOM.



A Cinótica é uma loja sempre atualizada, com tudo que há de mais moderno no ramo de cine, foto, som e óptica.

Quando uma novidade é lançada na Alemanha, no Japão ou nos States, não demora muito e ela estará nas vitrines da Cinótica.

Novidades é com a Cinótica.



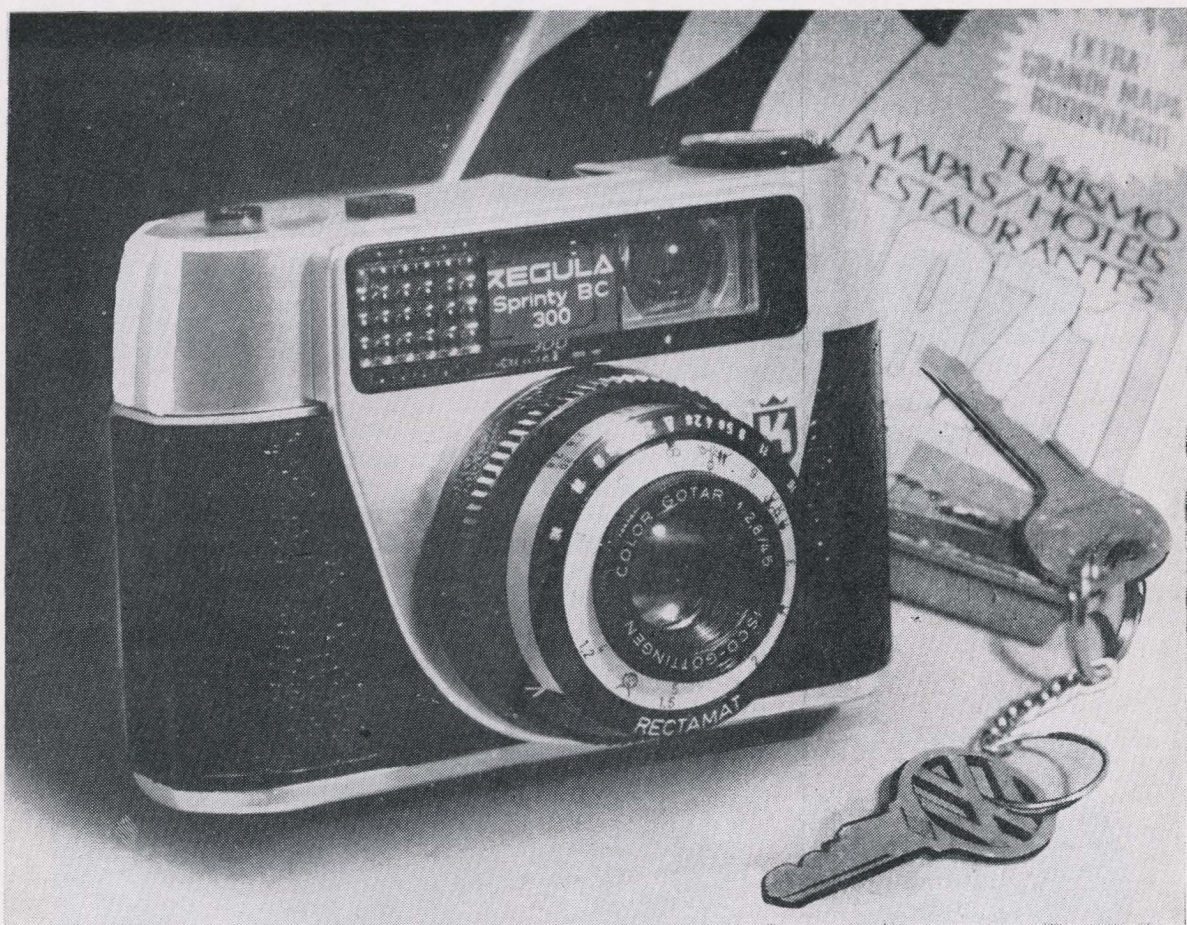
Os mais recentes lançamentos em armações para óculos, nacionais e estrangeiras. Aviamos com rapidez e perfeição.



serv-prom

CINÓTICA

Rua Cons. Crispiniano, 76 Rua Xavier de Toledo, 258



Homens de bom senso usam a

“Volkskamera”

Assim como usam outras coisas que rendem muito sem custar muito. A REGULA é uma destas coisas. Leve, bonita, de qualidade ótica e mecânica alemã e por um preço justo. Não é à toa que os alemães a chamam de “VOLKSKAMERA”. Compre uma

REGULA

É uma questão de bom senso.

SOSecal
S.A. COMERCIO E IMPORTAÇÃO

Assistência Técnica Permanente



Felícula pancromática
blanco y negro

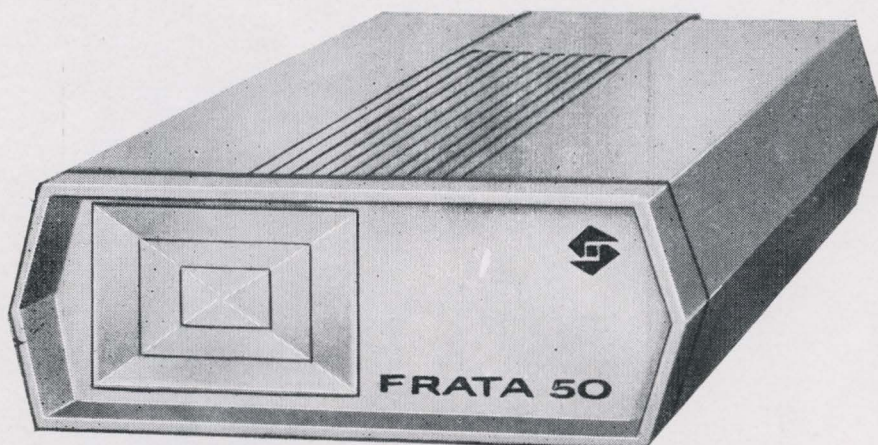
Black and white
panchromatic film

VALCA
HH29

VALCA
HH29
120

VALCA
REVELA TODO

Flash eletrônico amador





FRATA 50

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

Funciona com 4 pilhas tipo lapiseira
1,5 volts e na rede elétrica 110 e 220 v.

Tempo de recarga:

com pilha	6 seg.
na rede elétrica	2 seg.

Disparos por carga

de pilhas	+ de 75
-----------	---------

N.º guia para

100 ASA	26
ektachrome 64 ASA	14

Duração do relâmpago

1/1000 seg.

Temperatura da cor

5600° K

Assistência técnica perma-
nente para todo o território
nacional. Reposição de peças



PRODUTOS ELETRÔNICOS FRATA LTDA.

Rua Dr. Leonardo Pinto, 68 - Fone 220 1259 - C. P. 4870 - End. Tel. Frataflash - S.P.

- Remédio para 1 — Trabalhar com a máxima limpeza.
- Remédio para 2 — Lavagem intensa depois do banho intermediário.

Coloração vermelho clara, pardo-avermelhada ou purpura de todo o filme:

Assim como nos filmes negativos branco e preto, as partes não expostas não são, via de regra, completamente transparentes; os negativos coloridos também apresentam uma leve coloração própria que pode ser eliminada normalmente sem dificuldade mediante filtragem; as colorações mais intensas e irregulares tem sua origem nos seguintes erros de tratamento:

- 1 — O revelador foi contaminado com banho branqueador.
- 2 — Lavagem muito curta depois do banho de branqueamento.
- 3 — Erros na preparação do revelador.

- Remédio para 1 — Trabalhar com a máxima limpeza. Rejeitar imediatamente o revelador contaminado. Limpar cuidadosamente com água quente a cuba de revelação e os recipientes empregados para guardar as soluções.

- Remédio para 2 — Observar os tempos de lavagem prescritos e não deixar de mover vigorosamente o filme na água.

- Remédio para 3 — Preparar os banhos de acordo com as instruções.

Coloração rosada de todo filme:

- 1 — Contaminação do revelador com fixador.
- 2 — Erros ao se dissolver o revelador.

- Remédio para 1 — Trabalhar com a máxima limpeza. Rejeitar imediatamente o revelador contaminado. Limpar cuidadosamente com água quente a cuba de revelação, a espiral, assim como as garrafas empregadas para guardar as soluções.

- Remédio para 2 — Preparar os banhos de acordo com as instruções.

Coloração verde de todo o filme:

O filme foi exposto à luz vermelha do laboratório.

- Remédio Empregar o filtro de laboratório G 4.

Coloração violeta de todo o filme:		O filme foi exposto à luz do filtro de laboratório adequado para o tratamento de papel colorido.
	Remédio	Empregar o filtro de laboratório G 4.
Coloração azul de todo o filme:		O filme foi exposto à luz amarela do laboratório.
	Remédio	Empregar o filtro de laboratório G 4.
Pequenas borbulhas crateriformes como cola:		Partículas de produtos químicos não diluídas que se depositaram sobre o filme durante o tratamento.
	Remédio	Filtrar as soluções antes de tornar a usá-las.
Pequenas borbulhas na superfície da emulsão:		1 — O revelador e o banho branqueador muito quentes. 2 — A água de lavagem era muito fria.
	Remédio para	1 — Regular exatamente a temperatura dos banhos. Controlar com termômetro.
	Remédio para	2 — Observar a temperatura prescrita para a água de lavagem.
A emulsão se despreza em forma de bolhas:		1 — Revelador e branqueador muito quentes. 2 — Jato de água muito forte sobre os bordos do filme que foi tratado no branqueador muito quente.
	Remédio para	1 — Regular exatamente a temperatura dos banhos e controlá-los com termômetro.
	Remédio para	2 — Não dirigir jato muito forte de água sobre os cantos do filme.

5.2 Erros no tratamento dos papéis.

Imagem fraca:		1 — Negatixo subexposto 2 — Positivo subexposto 3 — Revelação muito curta do papel 4 — Revelador muito frio ou esgotado 5 — Luz do laboratório muito clara.
	Remédio para	1 — Empregar papel contraste.
	Remédio para	2 — Prolongar a exposição.
	Remédio para	3 — Observar o tempo de revelação exato (5 minutos).

	Remédio para	4 — Manter a temperatura de 20°C ou empregar revelador novo.
	Remédio para	5 — Empregar filtro de laboratório 08 Agfa (lâmpada de 15 watts a 75 cm do local de trabalho).
Cópia muito escura:		1 — Sobreexposição do positivo. 2 — Revelador muito quente.
	Remédio para	1 — Exposição mais curta.
	Remédio para	2 — Manter a temperatura a 20°C.
Dominante violeta:		Filtro de laboratório inadequado.
	Remédio	Empregar filtro 08 Agfa.
Dominante verde-azul:		1 — Filtro de laboratório inadequado. 2 — Banho fixador-branqueador ou banho interruptor contaminado. 3 — Revelador errado (revelador para negativo colorido).
	Remédio para	1 — Empregar o filtro de laboratório 08 Agfa.
	Remédio para	2 — Trabalhar com máxima limpeza. Preparar novos banhos, limpar os tanques; realizar a lavagem em água corrente.
	Remédio para	3 — Empregar revelador para papel Agfa-color.
Dominante vermelha:		Água ferruginosa.
	Remédio	Tratamento posterior durante 20 minutos em solução de M 23 Agfa a 20% seguida de breve lavagem e tratamento no banho estabilizador.
Dominante vermelho sujo:		Banho fixador-branqueador esgotado.
	Remédio	Empregar banho fixador-branqueador novo.
Dominante cinza:		Banho fixador-branqueador muito cansado ou lavagem muito curta.
	Remédio	Cuidar de que o tratamento dos banhos e da água de lavagem não desça aquém de 20°C.
Anéis coloridos (Newton):		O filme não foi prensado uniformemente entre os vidros do porta negativo.
	Remédio	Usar de preferência porta negativos sem vidros.

Arranhões:

Remédio

Danos na emulsão molhada devido ao emprego de objetos ponteados (pinças ou unha).

Trabalhar com cuidado. Agitar as cópias com a mão (usar luvas).

Diferentes densidades nas cópias tiradas de um mesmo negativo ainda com tempo de exposição iguais:

Remédio para

1 — Oscilações da tensão elétrica.

2 — Contato solto no circuito da lâmpada.

3 — Revelação irregular.

Remédio para

1 — Controlar a tensão, com um estabilizador.

2 — Apertar a lâmpada de incandescência e o interruptor da luz assim como do relógio de tempo.

Remédio para

3 — Revelar com maior uniformidade (observar o tempo de revelação, a temperatura do revelador; evitar agitação irregular das cópias nos banhos).

Pontos vermelhos nas cópias, com pequenos depósitos nos centros visíveis com uma lupa:

Remédio para

1 — Partículas de óxido na água.

2 — Placa esmaltadora oxidada.

Remédio para

1 — Filtrar a água.

2 — Limpar a placa de esmaltar com água antes de seu emprego.

Raias vermelhas nas cópias:

Remédio

Lesões da emulsão com objetos ponteados (pinças de revelação) ou devido a riscos da placa de esmaltar.

Mover as cópias nos banhos com a mão (luvas); usar novas placas de esmaltar.

Setores mais ou menos limitados sem revelação:

Remédio

As cópias foram superpostas no revelador.

Mover as cópias durante todo o tempo da revelação.

Enegrimento de todas as cores:

Remédio para

1 — As cópias contem sal de prata sem branquear (só foram fixadas e não branqueadas).

2 — Banho fixador-branqueador esgotado.

Remédio para

1 — Empregar o banho fixador-branqueador prescrito.

2 — Empregar esse banho novo.

Enegrimento de matiz bronzeado:

Remédio para

1 — Tratamento demasiado curto no banho fixador-branqueador.

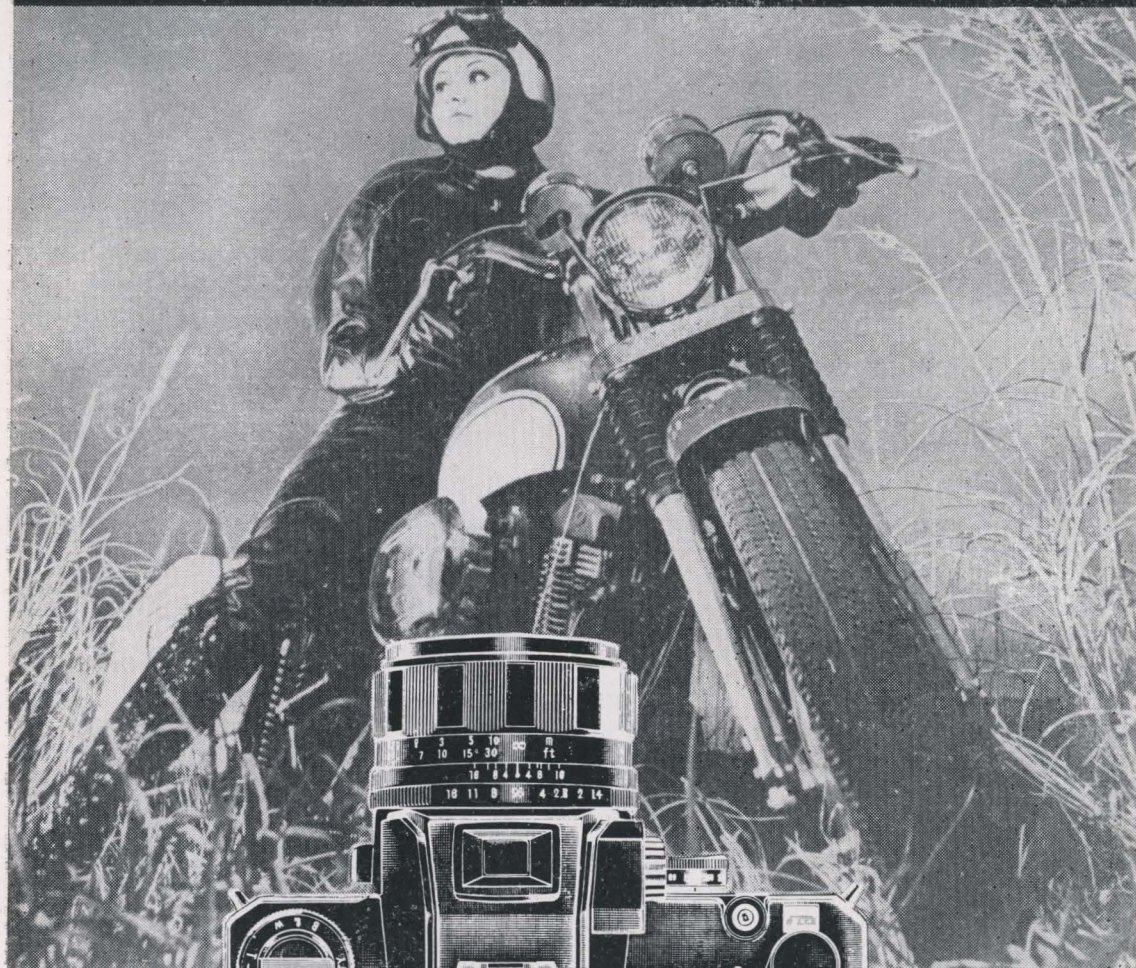
2 — Banho fixador-branqueador esgotado.

Remédio para

1 — Observar o tempo de tratamento no banho fixador-branqueador (5 minutos).

2 — Empregar banho fixador-branqueador novo.

Para a RICOH não existem ângulos impossíveis



RICOH TLS 401 é a única máquina no mundo que contém visor prismático para 2 sentidos: ao nível do olho e da cintura. Ela fotografa tudo, de qualquer posição sem você correr o risco de torcer o pescoço.

- Fotômetro CDS com sistema TLS (medição da luz exata através da própria objetiva para "avarege" e "spot", quando se usa qualquer objetiva).
- Objetiva intercambiáveis com sistema universal (rôscas).
- Velocidade: B-1/1.000, com o disparador automático, obturador com cortina metálica.
- Com a chave de fotômetro, permite verificar a profundidade de focalização.
- Indicador de carregamento.

publinter

Garantia de 1 ano e assistência técnica completa pelo seu representante exclusivo no Brasil:

K. JOJIMA & CIA. LTDA

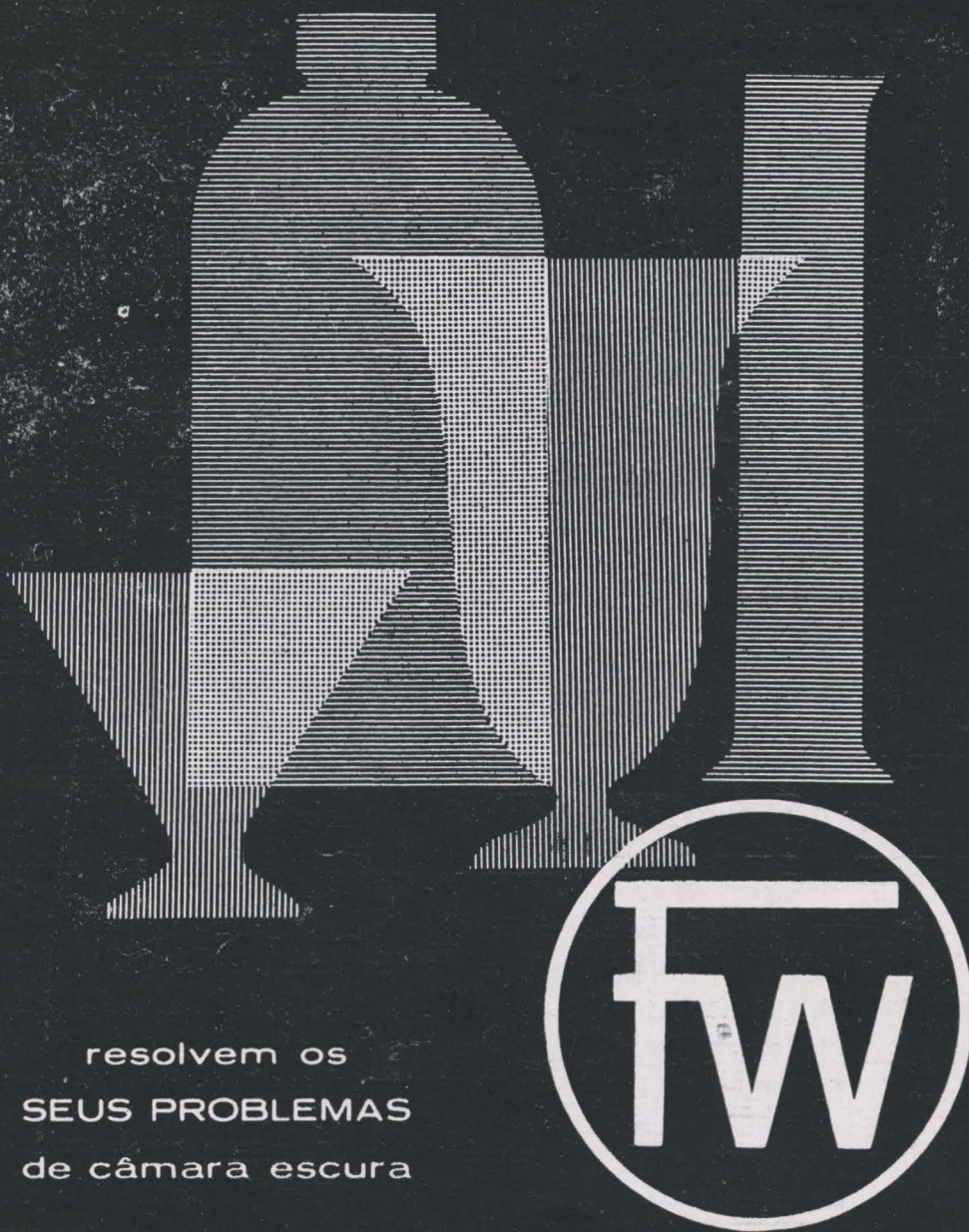


RICOH

A maior indústria de máquinas fotográficas do Japão

PREPARADOS "WERNER"

BEM EQUILIBRADOS E AJUSTADOS AO CLIMA TROPICAL



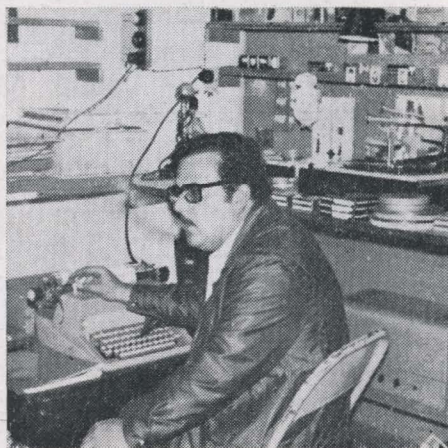
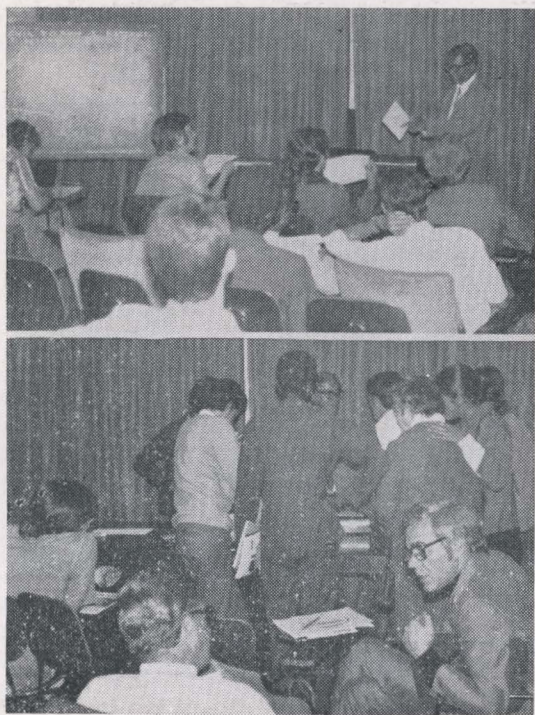
resolvem os
SEUS PROBLEMAS
de câmara escura

WERNER Indústrias e Laboratórios Fotoquímicos Ltda.
Rua Prof. Olímpio de Melo, 1511 - Sala 201/2 - Telefones: 264-4204 - 264-4215 - Guanabara

CINEMA/71

ROBERTO CORRÊA — FCCB

O ano de 1971 foi dos mais auspiciosos em relação ao cinema em nosso Clube. Todos aqueles que frequentam o Bandeirante sabem das dificuldades pelas quais passa o Depto. de Cinema ao tentar corresponder aos princípios fundamentais da nossa entidade, que é a divulgação e propagação do Cinema Amador. É do conhecimento de todos, também, que a maioria daqueles que atualmente se iniciam em cinema assim o fazem atraídos pela possibilidade de profissionalizarem-se. Assim é que logo após o término do Curso Básico de Cinema, o aluno, possuidor do seu certificado de frequência, julgando-se realizado, abandona o clube sem saber o quanto tem ainda para aprender na prática e das dificuldades que existem no campo do cinema nacional profissional. Este tanto que falta para o aluno principiante aprender, o Bandeirante pode, entretanto, oferecer-lhe e desde já o está fazendo.

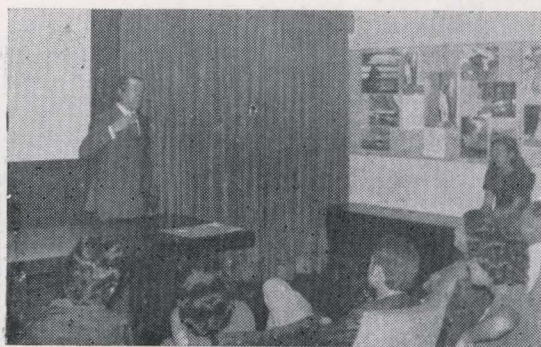


Roberto Corrêa, diretor do Departamento de Cinema do FCCB.

Foi assim que, com o conhecimento dessa problemática o Depto. de Cinema do Clube optou pelo meio termo ou, em outras palavras, procurou dar a mesma atenção tanto para o amadorismo como para o profissionalismo. Para os primeiros, dedicou todas as tardes de sábados para exibição dos seus filmes, com posteriores comentários. Nestas sessões, que são verdadeiras aulas práticas tivemos a oportunidade de ver surgir novos talentos, como, por exemplo, o de **Marco Ferro**, um realizador com tendências para filmes abstratos, no estilo Mc Laren. É o caso, também de **Julio Vitorino**, um perfeccionista e técnico por natureza. Muitos outros, já conhecidos, não pararam de produzir, destacando-se **Roberto Giusti** e **Eduardo Maia**. Tivemos ainda a agradável surpresa do ingresso no cinema deste excelente fotógrafo o companheiro **Adolpho Grimberg**.

Afora estas sessões de filmes amadores, mantiveram-se inúmeras reuniões de debates, totalmente descontraídas e livres, nas quais qualquer assunto de cinema foi tratado para esclarecimento de quaisquer dúvidas. As reuniões, quando comparecia menor número de interessados, realizavam-se na cabine mesmo de

O 2.º Curso de Desenho Animado, a cargo do Prof. Alvaro H. Gonçalves, foi um dos pontos altos da programação do Depto. de Cinema do FCCB em 1971. Terminadas as aulas o Prof. Alvaro tinha sempre que conceder aulas extras, cercado que era pelos alunos sempre avidos de maiores conhecimentos.



ANSELMO DUARTE o conhecido e aplaudido ator e produtor do cinema nacional, mais uma vez prestigiou o clube com sua presença e incentivo.

projeção e os mais variados aspectos do cinema eram discutidos. Nestas reuniões contávamos com a valiosa presença do Professor Alvaro, profundo conhecedor dos anseios dos jovens realizadores e da "engrenagem" do cinema profissional. Nestas verdadeiras aulas extras de cinema contávamos também com o Professor **Paulo Scutari**, um especialista na prática de ensinar fotografia e cinema para adolescentes em um grande colégio da Capital. Mas, todos e cada um colaboravam à sua maneira e dentro dos seus conhecimentos, podendo destacar-se os já mencionados Eduardo Maia, Roberto Giusti, Marco Ferro, e mais **Teresa Novais, Stela Maris e Julio Vitorino**.

No campo do cinema profissional, foram exibidos mais de cinquenta filmes aos sábados à noite, entre curtas e longas metragens, quase todos possuidores de prêmios internacionais. Foi muito significativa a exibição do filme inédito no Brasil contando a vida e o trabalho de Norman Mc Laren, e de "**Anos de Relâmpagos, Dias de Tambores**", sobre o falecido Presidente Kenedy, uma obra prima de documentário, assim também como "**Checoslováquia 1918/1968**", prêmio "Oscar" da Academia. "**A Conquista da Lua**" e outros projetos da corrida espacial foram vistos pelos associados do FCCB através dos belíssimos filmes produzidos pela NASA.

Paralelamente, o Departamento realizou sessões de Cinema Infantil com os melhores desenhos e curtas metragens. Como ponto alto destas sessões, destacamos "**The eye and the ear**" com **Buster Keaton**, e "**Mogly — O Menino Lobo**" com o inesquecível **Sabu**.

Também a boa música não foi esquecida. Portanto o mês de maio foi dedicado aos filmes que tratavam do Jazz, muitos deles históricos;

e com a colaboração deste precioso companheiro Alberto Siuffi trouxemos ao Bandeirante o conjunto musical "**Traditional Jazz Band**" de São Paulo que, após cada exibição, nos brindaram com vários números musicais. Foi um sucesso total. Dai, então, mostramos "**Lonely Boy**", com **Paul Anka**, idolo da década de 50 e, num pulo vertiginoso, exibimos "**Zumbin Mota, o Maestro**", um filme espetacular, detentor de inúmeros prêmios no mundo inteiro.

Não podíamos deixar de prestar uma homenagem a **Jean Lecocq**, ex-Diretor do Depto. de Cinema do Clube e um verdadeiro cineasta amador em toda a acepção do termo. Com a sua presença e seus filmes, aprendeu-se bastante e, principalmente, que para fazer cinema é preciso técnica e... humildade.

Novembro foi a vez do Cinema Americano e Brasileiro, exibindo-se "**Shane**" de **George Stevens**, um dos maiores filmes da história do cinema e logo a seguir "**O pagador de Promessas**", de **Anselmo Duarte**. O maior filme brasileiro foi exibido com a simpática presença do autor que, na oportunidade, mais uma vez demonstrou sua admiração pelo trabalho que o Depto. de Cinema do Clube vem desenvolvendo.

Mas não foi apenas na exibição de filmes que o Depto. se destacou. Pela segunda vez consecutiva realizou um **Curso de Desenho Animado**, ministrado pelo cineasta **Prof. Alvaro**



O veterano amador **JEAN LECOCQ** falou aos jovens cineastas, exibindo, na ocasião, alguns dos seus filmes premiados.



As sessões aos sábados, dedicadas a "bate-papo" entre os amadores, foram sempre concorridas...

Henrique Gonçalves, autor do primeiro desenho animado de longa metragem realizado no Brasil: "**Brasil Eu Te Amo**". Foi um sucesso completo e acreditamos que esta manifestação artística se tornará tradicional no Bandeirante.

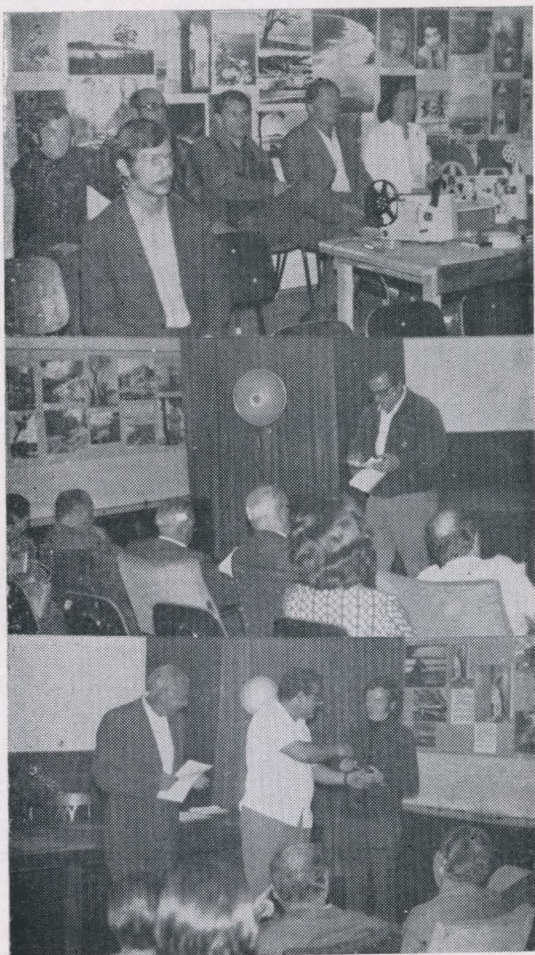
No final do ano, tivemos realizado o nosso melhor trabalho que foi, sem dúvida, a realização do primeiro Concurso Interno de Cinema no Bandeirante. Esta realização e a constância do mesmo é, em nossa opinião, o feito máximo de uma entidade que se propõe a ensinar cinema e formar cineastas, até mesmo futuros profissionais, pois cada concurso se reveste de caráter didático e profundamente cultural. O primeiro concurso caracterizou-se pelo plantio de uma semente que necessita ser cultivada. Foi quebrado o "tabu" de que festival de cinema tem que ser profissional ou, quando amador, de proporções enormes. Realizamos este concurso com pouquíssimos filmes inscritos, pois o principal era iniciar o movimento que deverá proporcionar ao cineasta amador a motivação necessária à continuidade de seus trabalhos dentro de um saudável espírito de competição.

Compreendendo o nosso objetivo de um cinema livre e sem injunções comerciais, alheio a "bitolamentos" ou rótulos pré-concebidos, foi que nomes da maior importância na Arte Cine-

O 1.º Concurso Interno de Cinema não foi muito concorrido, mas alcançou êxito pela qualidade dos filmes. No 1.º clichê, alguns dos concorrentes; no 2.º, Roberto Correa, Dir. do Depto. de Cinema lê o resultado do julgamento e, no 3.º, o vencedor, Marco Ferro ao receber o troféu que conquistou.

matográfica Nacional, como **Roberto Santos** e **Roberto Muller** aceitaram fazer parte do Juri que foi brilhantemente completado com o **Dr. Paulo Sutari**, o **Dr. Alvaro Henrique Gonçalves**, e nossos companheiros, **Dr. Eduardo Salvatore**, Pres. do FCCB e da CBFC, **Jean Lecocq** e **Dr. Raul Eitelberg**, Dir. de Intercambio do FCCB. O vencedor do prêmio único, foi **Marco Ferro**, com boa média.

Com esta realização da máxima importância para a sobrevivência do cinema como expressão artística e livre, o Depto. de Cinema do FCCB completou o primeiro ano de trabalho sob nossa direção. E ao encerrarmos este resumo de suas atividades principais em 1971, nos sentimos confiantes no futuro, recordando as palavras do grande cineasta patricio, atualmente na Comissão Estadual de Cultura, **Roberto Santos**, que, ao final do concurso, dirigindo-se ao público presente, disse: "**Isto que vocês aqui fazem, este Festival, é Cultura, minha gente**". Vamos prosseguir.



Uma das maiores vantagens dos projetores Cabin é justamente esta: o preço. As outras você pode observar aqui.



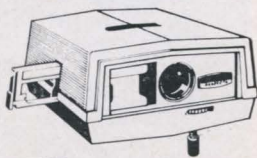
Modelo Too Dee

Os projetores Cabin têm inúmeras razões para serem mundialmente preferidos.

Procure conhecer os modelos:



CABIN AV-2000



CABIN PERFECTA



AUTO-CABIN



RETRO PROJECTOR



CABIN 150 M



CABIN ELECTROMATIC

CABIN

À venda nas melhores casas especializadas

Distribuidores exclusivos:

COMERCIAL E IMPORTADORA

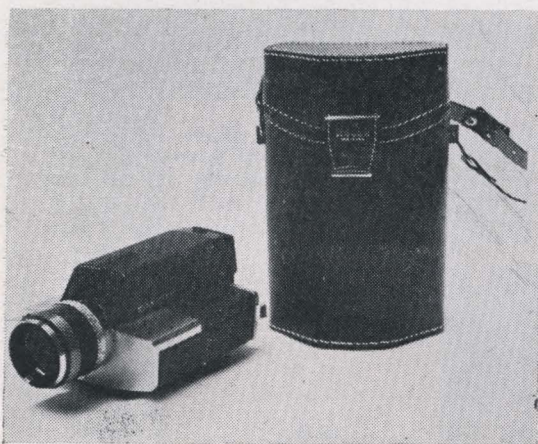
TROPICAL LTDA.

São Paulo - Rio de Janeiro - Tóquio

GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

Novidades KODAK

Para o Cineasta Amador



Sete velas seriam agora a luz

Sete velas comuns, é o equipamento de iluminação necessário para se filmar a cores com o novo filme super 8 que a Kodak está lançando no Brasil: é o Ektachrome 160, com sensibilidade de 160 ASA, a qual pode ser reduzida por meio de filtro para 100 ASA, em filmagens à luz do dia; sua revelação pode ser feita em 24 horas pelo próprio laboratório Kodak em São Paulo.

Além desse novo filme, a Kodak está lançando novas filmadoras com um desenho revolucionário: em vez do clássico sistema de cabo com gatilho, os novos modelos se parecem e são operados como binóculos. O modelo XL-33 tem visor ultraluminoso, motor elétrico que dispensa corda, e abertura do diafragma regulada automaticamente por fotômetro embutido. No modelo XL-55, há ainda lente "zoom" e telemetro de imagem superposta.



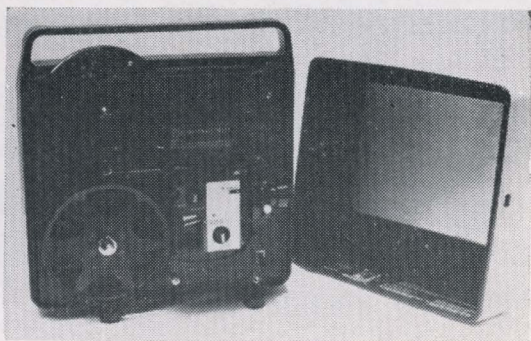
natural (com filtro conversor) como artificial, sua revelação é feita nos laboratórios Kodak, e a entrega é em 24 horas, em São Paulo.

A filmadora, de dimensões reduzidas, pode ser levada no bolso, e tem dispositivo para filmagem automática: o cinegrafista também pode participar da cena. Outras características: trava de segurança do disparador, possibilita filmagem em "close-up" com adaptação de anel e lente de aproximação, filtro conversor para luz natural, lente Ektanar de foco fixo, e indicador do tipo de filme usado e metragem já exposta.

No projetor Instamatic M65-A, o enrolamento do filme é automático, bastando se inserir uma ponta do filme; ao final da projeção, a rebobinagem também é automática, à velocidade de 60 metros cada 30 segundos. O projetor tem lubrificação permanente, e nenhuma roda dentada, o que evita riscos de danificar o filme. Uma tela embutida na própria tampa possibilita projeção mesmo com muita iluminação, e a elevação da imagem se faz por inclinação das lentes, em vez de inclinação do projetor.

Para os cineastas amadores que preferem trabalhar com filmes de 8 milímetros, a Kodak brasileira está anunciando tres lançamentos: o filme Ektachrome 40, de sensibilidade média (40 ASA), a filmadora Instamatic M 22 para Super 8, e o projetor Instamatic M65-A para 8 mm e S/8.

O filme Ektachrome 40 foi lançado para substituir o Ektachrome II, pode ser operado tanto com luz





"Solo" — G. Fedor — Checoslováquia (Do 28.º Salão Int. de S. Paulo)

Se ainda não é, aproveite esta oportunidade para se tornar sócio do **FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE.**

Até 30 de Abril de 1972 o Clube concederá isenção da jóia de inscrição em campanha que está promovendo para aumento do quadro social.

400 Fotos a cores concorrem a viagem ao redor do mundo

Mais de 400 fotografias coloridas ("slides") de fotógrafos amadores de vários estados brasileiros, foram enviadas a Paris para concorrer ao prêmio de uma viagem ao redor do mundo, dentro do concurso "Cores e Sorrisos do Mundo", promovido pela Kodak e Air France.

De um total de mais de 6.000 fotografias inscritas, uma comissão selecionou exatamente 411 fotos, que foram enviados à França. Depois do julgamento do concurso na sua fase internacional, será escolhida a melhor foto dos concorrentes brasileiros, cujo prêmio é uma viagem a Paris, para duas pessoas.

Eis a relação das pessoas que concorrem a uma viagem ao redor do mundo; de São Paulo: Marcos Magrowardow, Antonio Ciardi, A. C. de Camargo Viana Filho, Newton Chaves, **Raul Eitelberg**, José Terra Valverde, Otávio de Almeida Prado, Paulo Bonini, Marco Tadeu Szankoviski, Jorge Alberto Polacco, José Marganelle, Maria Luíza Turri, Yasuhiro Suzuki, Marcos Magro Nardon, Fábio Troiani, Renato M. Caravelas, Antonio Ciardi, Mauro Seifert, Victor Hugo Pires, Pedro Isso, Domingos Luiz Orlando, George Sigla, Ricardo Vaidergorn, Narbal Knabben.

De Santos e São Vicente concorrem: Manoel Mateus Martínez, Alvaro Hilinski, Antonio S. Lourenço Netto, Dalila Mattos, Antonio G. L. Neto, Antonio S. Lopes, Norma Campiotti, Iara R. D. Pinheiro, Rubens Onofre, Marco Antonio Pajola, Alvaro Leoni, Waldemar R. Mello, Hélio Antonio Carvalho, Otacílio M. Torres, Antonio Carlos Sales, Evonio Marques Filho, Sílvio Tinoco, Miguel Vicente Senza, Konstantino Krimow, Marcelo Cascione, Antonio Gonçalves Neto.

De outros estados, classificaram-se: Walter José de Mello Becker, G. Goulart, Osvaldo Fornarolli, Clovis Pereira, Carlos Bonow, Nelson B. Magalhães, Luis G. Figueiredo, Yolanda Trebbi, Paulo Lucena Borges, Dijanete S. Nascimento, Francisco Jansen Ferreira, Julio R. Gonzales Beatriz Dantas, Eronides João da Cruz, Walter J. Becker, Antonio Guaranha, Maria G. Weissheimer, Marco Seifert, João Carlos Lima, Colorama Cine-Som, Paulo Roberto Post, Luis de Mascarenhas Condessa, Lúcia M. Lopes Oliveira.



**lança
nova fidelidade
em cores...**



**o filme para slides
do profissional e
amador exigente**

50S para luz do dia e flash eletrônico

50L para luz artificial

apresentados nos formatos
135-36, 120 e filme plano

PRODUTO AGFA-GEVAERT

A OLIMPIADA AO MUNDO INTEIRO

Milhões de pessoas no mundo inteiro poderão viver, de uma maneira inteiramente atual, os Jogos Olímpicos 1972 de Munique. Um amplo serviço da Agfa-Gevaert garantirá a divulgação imediata das fotografias pela Imprensa e a rápida transmissão das reportagens pela televisão para o mundo inteiro sobre os referidos Jogos. No Centro de Imprensa, instalado exclusivamente para a Olimpíada, em um laboratório especial olímpico, que estará à disposição dos 350 representantes de imprensa credenciados, a Agfa-Gevaert se encarregará da revelação da totalidade do material branco e preto, assim como das películas Agfacolor e Agfachrome. Além do mais, a Agfa-Gevaert colocará simultaneamente à disposição dos interessados todo o material e serviço necessários para a cobertura completa da informação televisionada.

Foram necessários inúmeros trabalhos preliminares para tornar possível a instalação do serviço de imprensa e do laboratório olímpico para a imprensa. Com uma superfície de 1.116 metros quadrados, este laboratório disporá de instalação de tal vulto que permitirá, sem nenhuma dificuldade, fazer o tratamento de 215.000 películas dos mais variados formatos, durante os Jogos Olímpicos. Esta quantidade de películas, cobriria, se ligadas umas às outras, uma distância de 343 km. Durante a Olimpíada, o consumo de água do laboratório de imprensa se elevará a uns 3.700.000 metros cúbicos, o qual corresponde a 3.700.000 litros de água, ou a 7.400.000 garrafas de cerveja cheias de água. Os 65.000 litros de soluções fotoquímicas que serão consumidos no laboratório de imprensa, ou seja, 130.000 garrafas de cerveja cheias de água, tão pouco serão considerados desprezíveis. Com o papel fotográfico a ser consumido, o qual só poderá ser calculado à "grosso modo", poderia cobrir um campo de futebol.

Uma terça parte aproximadamente dos representantes de imprensa poderá trabalhar também no laboratório de imprensa, no qual haverá câmaras escuras, cabinas de ampliação, postos de serviço de revelação, mesas de trabalho, assim como, a possibilidade de adquirir todos os materiais fotográficos necessários para poder executar sem perda de tempo, tudo o que for

necessário. Outros serviços à disposição da imprensa e da televisão: depósitos de material fotográfico, serviço de correios especiais entre os diversos campos de esporte e o laboratório de imprensa e a oficina de consertos de câmaras das mais variadas marcas. Os especialistas calculam que a sensibilidade média das películas branco e preto que serão consumidos durante a Olimpíada será de 24 DIN e que 95% das películas coloridas serão do tipo reversível.

Televisão em cores para todo o mundo

Para a informação televisionada sobre a Olimpíada 1972, a Agfa-Gevaert colocará à disposição das estações de Rádio e Televisão agrupadas no Centro Olímpico Alemão (DOZ-Deutsches Olympia Zentrum), a totalidade do material em cores. Além do mais, esta empresa fará instalar, durante a Olimpíada de Munique, um serviço técnico completo de revelação e manutenção. Estes acordos foram celebrados entre a DOZ e a Agfa-Gevaert.

Para as informações de atualidade televisionadas e os resumos da Olimpíada necessários para todo o mundo, assim, como para a documentação olímpica destinada ao Comitê Olímpico, serão utilizadas películas em cores do tipo Gevachrome, próprias para as necessidades peculiares da Televisão. As películas em cores serão reveladas em máquinas automáticas, expressamente instaladas para esse fim no Oberwiesenfeld de Munique (recinto olímpico) e que estarão em condições de revelar 3.000 metros de películas por hora.

Graças a esta assistência técnica, a DOZ e a Agfa-Gevaert tornarão realizável e garantirão a emissão em cores da totalidade dos acontecimentos da Olimpíada de 1972.

Através deste serviço para a Televisão e sua participação nos Serviços do Centro de Imprensa, a Agfa-Gevaert está contribuindo de uma maneira eficiente e decisiva no campo na informação internacional — pela Televisão e Imprensa — para o êxito dos Jogos Olímpicos de 1972 em Munique.

Foto-cine Clube Bandeirante
CURSO BÁSICO DE FOTOGRAFIA
ÍNICIO: 7 DE MARÇO — 1972

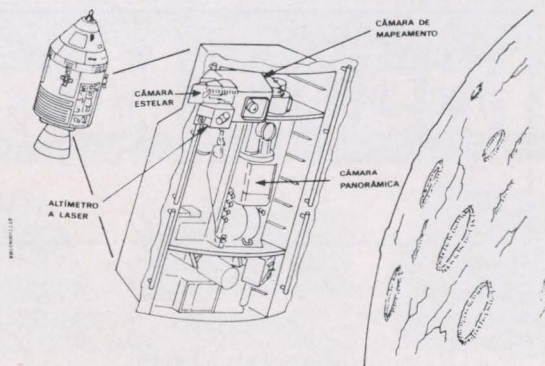
RUA AVANHANDAVA, 316 - Sede Própria — CAIXA POSTAL, 8861 — TELEFONE 256-0101

MISSÃO APOLO - 15 MELHORA MAPAS DO SATÉLITE

A missão Apollo-15, além das explorações feitas com o "jipe lunar", cumpriu outra tarefa de importância para futuras viagens, ou seja, o mapeamento detalhado de cerca de 12 por cento da superfície lunar, feito por fotografias tomadas a partir de câmaras montadas no módulo de serviço, que ficou em órbita.

Uma câmara de mapeamento, operada a 110 quilômetros de altura, pode identificar objetos de 18 metros, na superfície da Lua; essa máquina fez 3.500 fotografias com filmes Kodak de alta sensibilidade, cada foto cobrindo uma área de 256 quilômetros quadrados.

Colocada em ângulo quase reto em relação à câmara de mapeamento, e sincronizada com ela, funcionou outra máquina cuja objetiva esteve voltada para as estrelas; ambas disparavam ao mesmo tempo, registrando também a altura em que foi feita a foto, determinada por altímetro a laser.



A terceira câmara do módulo é panorâmica, cobrindo um ângulo de 108 graus, e fez 1.650 tomadas, consumindo mais de 200 metros de filme Kodak de alta definição. Além dessas fotos feitas por câmaras automáticas, os astronautas usaram outra câmara para fotografias na superfície da Lua, e mais três câmaras cinematográficas, empregando em todas elas mais de 3 quilômetros de filme.

INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 — Tels.: 273-8122, 273-8550, 273-8750, 273-0191 e 273-1130
Caixa Postal, 13.278 — Telegr. MELFRA — São Paulo

Faça brilhantes fotos a cores em dias de sol

A maioria dos fotógrafos amadores prefere fazer suas fotos a cores em dias claros e ensolarados, quando tudo à nossa volta parece refulgir em tonalidades brilhantes.

Há muitos pontos em favor da escolha de um dia de sol para se fotografar, mas há algumas coisas que acontecem num dia ensolarado, e que podem apresentar alguns pequenos problemas para suas fotos. Principalmente porque, além dos seus inegáveis encantos, a luz brilhante do sol costuma produzir sombras acentuadas e criar fortes contrastes de cores.

Isso pode causar dificuldades, especialmente se você estiver fotografando pessoas, porque você não poderá captar com sucesso, numa mesma tomada, áreas de luz brilhante e de sombras espessas. Se você ajustar a câmara para fotografar as áreas bem iluminadas, verá que as sombras tenderão a ser excessivamente escuras; e se você fizer os ajustes para as áreas de sombras, as iluminadas irão parecer pálidas e "lavadas".

Os técnicos da Kodak, felizmente, têm uma solução bastante simples para esse problema: tudo que você tem a fazer é usar "flash" ou refletor para tornar mais claras as áreas de sombra, com o que você poderá obter excelentes resultados fotografando com sol brilhante.

O uso de "flash" é a técnica recomendada pelos peritos como uma das mais eficientes para reduzir os contrastes de luz e sombra. Para evitar que as pessoas pisquem ao sol coloque-as de costas ou de lado em relação à luz solar, e use o "flash" para iluminar as áreas que ficaram em sombras.

Lembre-se, entretanto, que a luz do "flash" deve ser mais fraca que a do sol, ou do contrário a foto parecerá artificial. Caso seu "flash" seja muito potente, cubra-o com uma folha de papel de seda.

Em vez do "flash", pode-se também usar um refletor para iluminar as áreas em sombra, o que é

o melhor para quem tem câmaras de carregamento instantâneo, como a Instamatic, na qual o uso do "flashcube" diminui automaticamente a velocidade do obturador. Também nesse caso, coloque a pessoa a ser retratada de costas ou de lado para o sol, e use qualquer coisa capaz de refletir a luz solar: uma cartolina branca, um jornal, uma folha de alumínio ou papel de alumínio, ou até mesmo uma placa de isopor. Se for um retrato em close up, a própria camisa branca da pessoa a ser fotografada constitui-se num refletor.

Frequentemente pode-se aproveitar "refletores naturais" que formam a cena, como superfície da água, areia branca, concreto claro, ou prédios em cores claras. Se não houver nenhum refletor natural, e não lhe for possível improvisar qualquer outro, procure então fotografar numa área aberta mas na sombra: sob uma árvore, ao lado de um edifício, etc., para diminuir o contraste de luz.

Uma pergunta muito comum é: "O que se pode considerar uma boa foto num dia de sol? Nossa resposta é: qualquer coisa. Não é preciso que o assunto fotografado tenha muitas cores brilhantes, pois mesmo em tons suaves você pode obter excelentes tomadas. Não tenha receio de experimentar de vez em quando, tirando fotos em dias ensolarados. Você ficará agradavelmente surpreendido com os resultados!"



Exija os
produtos EDICT
para melhores

- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS

REVELADORES - FIXADORES

e demais preparados
químicos

à venda nas boas casas do ramo

FOTOQUÍMICA "EDICT" LTDA.

Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092

Os gravadores do País do Som Nascente.



Ligue um pequeno gravador Aiwa. Èle o transportará para um País tão maravilhoso quanto insuspeitado: Os sons têm a fidelidade e a delicadeza de uma gueixa. Os acordes, a majestosidade do Monte Fuji, a força de um samurai. As harmonias são belas como as cerejeiras em flôr. E precisas como um golpe de karatê. Você estará em pleno País do Som Nascente. E seu pequeno gravador Aiwa será o seu título de cidadania. Èle tem soberbas credenciais para isso. È fabricado por quem iniciou tôda essa história de miniaturização de equipamentos eletrônicos,

especialmente gravadores — a Aiwa, líder em engenharia de som no Japão. Faz parte de uma extensa linha de mini-gravadores, alguns já à venda no Brasil: O TP-739, compacto; o TP-741, portátil; o TP-742, versátil — para casa e para carro; o TP-745, com maiores recursos; e ainda o TP-1015, exclusivamente para carro. Todos pequenos, mas com uma enormidade de som. Compre um dêles. Qualquer um. Seu pequeno gravador Aiwa guiará você pelos maravilhosos caminhos do País do Som Nascente.

AIWA®

À venda nas casas especializadas.
Distribuidores exclusivos em todo o Brasil:

Tropical Ltda.

Comercial e Importadora Tropical Ltda.
São Paulo - Rio - Tóquio.

GARANTIA
ASSISTENCIA TECNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do Centre International de la Photographie Fixe et Animé (CIP) — Membro da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC) e do Centro dos Cine-Clubes de São Paulo.



"30 ANOS DE FOTOGRAFIA"

Com a presença de grande número de associados e visitantes, foi inaugurada, no dia 2 de dezembro, na sala de exposições do FCCB, a mostra "30 ANOS DE FOTOGRAFIA" — uma retrospectiva que reflete com toda nitidez e grandeza o trabalho do grande artista patricio, **Dr. JAIME MOREIRA DE LUNA** - Hon. E-FIAP, Presidente da Sociedade Fluminense de Fotografia.

Ao declarar aberta a exposição, o Dr. E. Salvatore, Presidente do FCCB e da CBFC discorreu sobre a personalidade do expositor, não apenas como artista, mas também como dirigente, salientando sua atuação não só em benefício da entidade por ele fundada e presidida — a Sociedade Fluminense de Fotografia — um dos maiores clubes fotográficos do mundo, instalado em magnífica sede própria, em Niterói, Estado do Rio, como em prol do movimento fotográfico brasileiro.

Apontou o seu exemplo de idealismo, dedicação e operosidade às novas gerações de fotógrafos amadores exortando-os a, da mesma maneira, trabalharem para conquistar novas glórias para a fotografia brasileira.

Nos clichês acima, flagrantes colhidos durante a exposição.

Temário para os Concursos Internos - 1972 para BR-PR e COR

JANEIRO	— Tema Livre
FEVEREIRO	— Tema Livre
MARÇO	— Tema Livre
ABRIL	— Paisagem Bras. e/ou A Mulher
MAIO	— Tema Livre
JUNHO	— Natureza e/ou Esporte
JULHO	— Tema Livre
AGOSTO	— Amizade e/ou O Trabalho
SETEMBRO	— Tema Livre
OUTUBRO	— 29.º Salão Internacional (não haverá concurso interno)
NOVEMBRO	— Neblina e/ou Comp. em 3 Tons

FCCB SENSACIONAL

Nada menos de 3 prêmios coletivos e 2 individuais vem de conquistar o FCCB nas competições internacionais.

Em COMO, Itália, pelo 3.º ano consecutivo conseguiram os "bandeirantes" a "**Lucia D'Argento**" na sua participação em conjunto.

Mais uma vez veio uma medalha de ouro deste salão para um de nossos sócios. Desta feita coube a **Mariza Palladino**, com o slide "Eduardo", receber o troféu mais ambicionado dos salões internacionais. Tendo-se em conta que mais de 4.000 diapositivos foram julgados em Como, pode-se calcular o valor desta conquista. Mariza conquistou também o 1.º lugar nacional em Amparo S.P. com o slide "Contra-luz" confirmando mais uma vez sua categoria artística.

Outro troféu importante foi o prêmio especial para clubes do salão "**L'Ipocampo d'Oro**" em Salerno, Itália, onde o FCCB levantou sozinho este galardão.

Finalmente, em Heidenheim, Alemanha, no salão especial para clubes "Interdia", veio o **diploma Interdia** para o FCCB, onde entraram 7 das 12 fotos enviadas.

DESTAQUES

João B. Nave F. teve sua foto "Companheiras", em pr-br, reproduzida no catálogo do Internacional de Evora, Portugal. **José Roberto Hoffling**, novo participante dos salões internacionais, obteve seu batismo no 62.º London Salon, difícil salão inglês, com a foto pr-br, "Família da tia sapateira". Além do mais, este novel fotógrafo teve sua foto a "Velha e a boneca" reproduzida na "Revista de Fotografia" n.º 1, e um "Ensaio do Matadouro" com 3 fotos na mesma revista, n.º 5. **João Minharro** teve reproduzida sua foto "Velho pregador" no álbum Exhibitor's Annual 1971, publicado pelo The Photographic Salon Exhibitor's Association, que contém mais de 100 fotos, sendo a de nosso associado a única de um brasileiro.

De Amparo, S.P., para **Antonio Carlos Bellia**, Menção honrosa para sua foto pr-br, "Floresta Negra". De Lanciano, Foto Clube Frentaro, Itália, para **Lorival Campos Novo**, 2.º lugar, medalha de prata, com o slide "Gentinha". Para **Antonio Carlos Bellia**, do mesmo salão, 4.º lugar com o slide "Em amarelo". Do V Salão de Arte Fotográfica promovido pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia, realização já tradicional, vieram os seguintes prêmios: Slides: 2.º lugar para **Raul Eitelberg**, com "House at the mountain", 3.º lugar para **João Minharro**, com "Matinal", e menções honrosas para **Herros Cappello**, com "Impressões", **Eduardo Salvatore**, com "Fantasia em Op" e "Estrada Dourada", **Takashi Kumagai**, com "Igreja" e **J. L. Coelho**, com "Abstração 3" e "Abstração 4". Estreia assim este novo concorrente auspiciosamente nos salões com duas menções honrosas. Parabéns. Preto-branco: Menções honrosas para **Takashi Kumagai**, com "Pensamentos" e **José Roberto Hoffling**, com "A Família da Tia Sapateira". Teve este autor também reproduzida sua foto "Pequeno operário" no catálogo. Do Iris Foto Grupo, São Carlos, S.P., para **Adolpho Grimberg**, menção honrosa para sua foto preto branco "Orlando o Seresteiro".

A CLASSIFICAÇÃO NO INTERCÂMBIO

Com os resultados recebidos até o momento, é a seguinte a classificação dos concorrentes ao concurso interno relativo ao intercâmbio/71, ou seja, a participação nos salões nacionais e estrangeiros:

EM COR (Até o 13.º Lugar)		
Lugar	Concorrente	Pontos
1	Mariza	820
2	Raul	660
3	Palladino	530
4	Lorival	500
5	Barros	420
6	Cappello	390
7	Minharro	370
8	Salvatore	310
9	Bellia	300
10	Stuffi	250
10	Kumagai	250
11	Grimberg	230
12	Claudio	220
13	Tama Sigulda	100

EM BR-PR (Até o 12.º Lugar)		
Lugar	Concorrente	Pontos
1	Grimberg	460
2	Kumagai	410
3	Nave F.	380
4	Minharro	280
5	Abujamra	240
5	Raul	240
6	Lorival	220
7	Salvatore	190
8	Jerzy	180
9	Barros	160
10	Claudio	120
11	Hoffling	110
12	Bellia	80

NOVOS SÓCIOS

O quadro social foi enriquecido com o ingresso de mais os seguintes aficionados da fotografia e cinema: Carlos Eduardo da Silva Guimarães e Marco Antonio Lagazzi (inscrições de n.º 2.871 e 2.872).

PUBLICAÇÕES IRIS

FOTOGRAFIA

	Cr\$
Ampliação do Negativo	8,50
Aprenda a Fotografar Divertindo-se	20,00
Brincadeiras Fotográficas	6,50
Câmaras Miniatura e sua Técnica ..	15,00
Cem Conselhos	7,80
Correção do Negativo	6,50
Dicionário Fotográfico (ABC Fotográfico)	12,50
É fácil Fotografar em Côres	15,00
Flash Eletrônico e sua Técnica ...	8,70
Formulário Fotográfico	20,00
Fotografia Arte e Técnica	20,00
Fotografia da Criança	7,80
Fotografia Profissional	7,80
Fundamentos do Jornalismo Fotográfico	15,00
Tudo sobre Luz Artificial	8,50
Manual de Microscopia	15,00
Manual de Retoque	7,80
Manual Exakta	16,00
O Negativo	8,50
O Laboratório Fotográfico	10,50
Principiante em Côres	8,50
Revelação do Negativo	8,50
Retrato	8,50
Retrato Feminino	8,50
Tudo sobre Câmaras	9,80
Tudo sobre Cópias	7,80
Tudo sobre Exposição	7,80
Tudo sobre Filtros	9,80
Tudo sobre Flash	9,80
Tudo sobre Focalização	7,80
Tudo sobre Fotômetros	8,50
Tudo sobre Fotos na Cidade	7,80
Tudo sobre Reproduções Fotográficas	9,80
Tudo sobre o Instantâneo	8,50
Tudo para o Principiante	9,80
Tudo sobre Projeção	12,00
200 Assuntos Fotográficos	15,00
Tudo sobre a Paisagem	7,50

CINEMA E GRAVAÇÃO

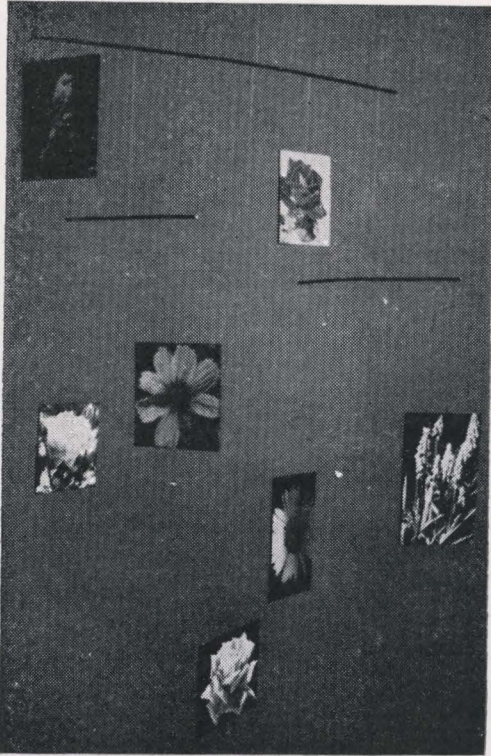
A Gravação Magnética	22,00
Argumento e Montagem no Cinema	9,80
Carlitos — Uma Antologia	6,00
Cinema — Arte dos Efeitos	9,80
Diretor e Ator no Cinema	9,80
Tudo sobre Filmmagem	16,00

A presente lista de preços anula tôdas as anteriores e especialmente as indicações nos livros e catálogos.

Nas livrarias, casas de óptica ou pelo reembolso da

Agência Editôra IRIS

Cx. Postal, 1704 — S. Paulo - SP - Brasil



MOBILES DE FOTOS

UMA DECORAÇÃO MODERNA QUE VOCÊ MESMO FAZ

na borda do círculo, cobrindo o branco do papel com a cor que preferir.

Com um cabide de arame, ou madeira leve de aeromodelos, você junta os vários pares de fotografias montadas segundo sua imaginação e, pendura o conjunto do teto na altura que ficar melhor. Para fazer mobiles com sólidos, recorte pedaços de isopor nas formas desejadas e depois cole as fotos sobre eles.

Para acrescentar um toque diferente à de coração de um recanto da casa, você pode fotografar os móveis do lugar — por exemplo, se houver uma cadeira de cores vivas, ou um sofá com muitas almofadas coloridas — e usar as fotos desse recanto, em vários ângulos, para um mobile mais adequado.

Se as crianças quiserem melhorar a decoração do seu quarto, ao mesmo tempo que desenvolvem sua capacidade criativa, deixe-as construir seus próprios mobiles. E se elas preferirem, podem fazer antes um plano do seu projeto e tirar as fotos que fiquem melhor no conjunto. Se elas quiserem usar sólidos, faça-as aprender a desenhar o sólido em cartolina e montá-lo para servir de modelo aos pedaços de isopor que irão cortar.

Um elemento de decoração que está sendo cada vez mais usado é o mobile, de várias formas e feito dos mais diversos materiais: acrílico, papelão, papel alumínio, feltro, bonecos, etc. E um novo elemento de composição de mobiles começa a surgir; fotografias, em cores ou em preto e branco.

Para compor um mobile, nem é preciso que as fotos sejam tecnicamente perfeitas. Por exemplo, uma foto em cores na qual o assunto retratado não tenha ficado nítido, pode ser juntada a outras fotos considerando-se apenas a combinação de cores. E usando-se unidade de várias formas — cubos, pirâmides, losangos,

etc., pode-se fazer um mobile bem variado.

Usar a imaginação é o mais importante, e para exercitá-la é preciso antes aprender-se a técnica de montagem, que é bem simples.

Para começar, com formas simples — círculos, por exemplo — risque nas costas de cada foto, com lápis e de leve para não marcar, um círculo com um compasso ou mesmo com o fundo do copo. Recorte cuidadosamente, passe cola de cimento nas costas das duas fotos e, quando juntá-las na colagem, ponha a ponta de um fio entre elas. O fio pode ter de 60 a 90 centímetros. Use uma caneta hidrográfica para o acabamento

Férias em ILHABELA

Maambi HOTEL

RESERVAS:
Na Ilhabela — Fone: 3636
Em S. Paulo — Fone: 52-1313

Fuji Film lança a câmara do ano

Você já conhece a extraordinária qualidade dos filmes da Fuji Film.

Agora, ampliando sua atuação no Brasil, a Fuji Film lançou a exclusiva e novíssima câmara fotográfica SLR FUJICA ST-701. Essa câmara é resultado da altíssima tecnologia da FUJI FILM - empresa que conta com mais de 10.000 funcionários que trabalham para o desenvolvimento de materiais foto-sensíveis.

Visor de grande claridade, leve, de fácil manêjo, a Fujica ST-701 funciona com sistema SLR (espelho de retôrno instantâneo). Compacta e precisa, a Fujica ST-701 é o que existe de mais avançado em eletrônica e precisão mecânica combinado com profundos conhecimentos da ciência fotográfica.

E ainda na linha de câmaras fotográficas, a Fuji Film apresenta a

Fujica G-690 BL, Fujica compact 35 New e Fujica Compact S, já lançadas no mercado brasileiro.

Quer dizer: de agora em diante, ao falar de Fuji Film você não vai pensar apenas nos melhores filmes do mundo. Vai pensar, também, nas melhores câmaras fotográficas do mundo.

Assistência Técnica Permanente e 12 meses de garantia.



FUJI PHOTO FILM DO BRASIL LTDA.

Matriz: Rua Major Diogo, 128 - Tel.: 35-8492; 32-5036; 33-5745, 37-9217; 34-7614 - São Paulo

Filial: Rua São Cristóvão, 777-A - Tel.: 234-0547 e 264-6194 - Rio de Janeiro

ÊSTE É O FLASH DOS MONSTROS SAGRADOS DA FOTOGRAFIA.



Modelo 202

Onde você encontrar um Irving Penn, um Bert Stern, um Otto Stupakoff ou um Franco Rubartelli, você encontra também um Metz Mecablitz.

Metz Mecablitz é o companheiro que liberta a arte que está dentro de cada um desses gênios.

E que pode estar dentro de você.

Ele vem com um telecomputador que garante a intensidade de luz exata para uma foto tecnicamente perfeita.

O resto, fica por conta da sua criatividade.

Metz
mecablitz
TELECOMPUTER

Conheça também estes outros modelos da linha Mecablitz nas casas especializadas:



modelo 181
número guia
16 - ASA 80



modelo 184
número guia
25 - ASA 80



modelo 196
número guia
25 - ASA 80

TROPICAL LTDA.

São Paulo - Rio de Janeiro - Tóquio

GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO